



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GIOVANA HELLEN FERNANDES ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE
ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA
EXPERIÊNCIA DO PROBEX - UFPB**

João Pessoa - PB

2020

GIOVANA HELLEN FERNANDES ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE
ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA
EXPERIÊNCIA DO PROBEX - UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia, do Centro de Educação - CE,
da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como
exigência à obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Quézia Vila Flor
Furtado**

João Pessoa - PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447e Almeida, Giovana Hellen Fernandes.

A educação emocional no processo de escolarização de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento: uma experiência do Probex - UFPB / Giovana Hellen Fernandes Almeida. - João Pessoa, 2020.
69 f.

Orientação: Quezia Furtado.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Casa de Acolhimento. Emoção. Aprendizagem. I.
Furtado, Quezia. II. Título.

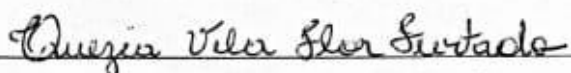
UFPB/BC

GIOVANA HELLEN FERNANDES ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE
ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA
EXPERIÊNCIA DO PROBEX - UFPB**

APROVADA EM: 01/04/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Quêzia Vila Flor Furtado

Universidade Federal da Paraíba

(Orientadora)

Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Gomes de Miranda

Universidade Federal da Paraíba

(Banca Examinadora)

Prof. Dr. Timothy Denis Ireland

Universidade Federal da Paraíba

(Banca Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, que de acordo com Sua graça e misericórdia me permitiu chegar até aqui me sustentando e sempre me mostrando o caminho certo a seguir. Reconheço que sem Ele não seria possível a mim percorrer esse caminho, pois é Ele o responsável por tudo o que vivi até aqui. Em todos os momentos me agraciou com o Seu amor e me ensinou de acordo com Sua palavra que tudo o que faço, devo fazer de todo coração, como ao Senhor, e não aos homens. Mesmo não sendo merecedora de tamanha graça, me deu o privilégio da Sua presença em todos os meus dias já determinados por Ele. Somente a Ele a glória, para todo o sempre.

A minha mãe Ildirlene Fernandes e a meu pai Severino Almeida que em todos os momentos da minha vida acreditaram e torceram por mim, me mostrando que sempre podia confiar neles, independente da situação, e em todos os momentos me ajudaram em tudo o que eu precisava. Se não fosse o apoio e incentivo deles desde o meu nascimento até aqui, tudo isso não seria possível a mim. Dedico a eles todas as minhas conquistas.

Ao meu esposo Davy Araújo que todos os dias consegue me fazer ainda mais feliz. Seu apoio durante toda a minha graduação, desde o tempo em que ainda não éramos casados, me motivou todos os dias para ser uma aluna melhor. Em todo o tempo cuidou bem de mim e com suas palavras sabia exatamente como me alegrar e me motivar. Agradeço também por sempre acreditar em mim, até mesmo nos momentos difíceis e quando o desânimo bate à porta. Apesar de ainda sermos bem jovens, entendemos que estamos vivendo os planos de Deus em nossas vidas. Sou muito grata por sua vida e por ser tanto pra mim.

A todas as minhas amigas da graduação e da vida, em especial a Mariana, Isabella, Eryelle e Janaína, onde compartilhamos momentos alegres e tristes, juntas sorrimos e choramos e nos alegramos com cada conquista. Apesar dos estresses e aflições da vida acadêmica e pessoal sempre apoiamos umas as outras e crescemos juntas diante das dificuldades. Através da nossa amizade entendi que existem amigos mais chegados que irmãos. Construí elos que levarei pelo resto da vida.

A minha orientadora Professora Dr.^a Quézia Vila Flor Furtado, que acreditou e confiou em mim, me ajudou em todo o processo de construção deste trabalho e contribui para que o mesmo fosse possível. Proporcionou a mim momentos de reflexão sobre minha escrita, sempre me orientando como eu podia melhorar. Levarei comigo o que aprendi com ela em sala de aula e nos momentos de orientação. Sempre muito comprometida com a educação se mostrou como um exemplo para minha vida acadêmica e profissional.

A todos os professores que contribuíram direta e indiretamente desde o primeiro período do curso para que eu tivesse uma graduação de qualidade. Professores comprometidos com a educação e que encontram amor no ato de ensinar, tornando a graduação um caminho mais fácil a se trilhar.

Aos professores Timothy Denis Ireland e Maria da Conceição Gomes de Miranda presentes em minha banca, que se dispuseram a ler minha pesquisa e se comprometeram a me avaliar de forma muito competente e profissional.

Agradeço novamente a professora Dr.^a Quézia Vila Flor Furtado que me deu a rica oportunidade de participar do projeto de extensão coordenado por ela, projeto este que deu origem a minha pesquisa, onde tive o privilégio de conhecer de perto a realidade vivida por crianças e adolescentes que residem em Casas de Acolhimento. Tive também a oportunidade de ampliar meus conhecimentos científicos através da formação oferecida inicialmente no projeto e durante nossos encontros semanais. Agradeço por sempre lembrar a mim e aos demais estudantes participantes do projeto que somos cientistas da educação, e isso servia como incentivo em nossas práticas no projeto e também na graduação.

As emoções dão significado e sentido à nossa existência. E os pequenos momentos de prazer e satisfação é o que faz a vida valer a pena, afinal de contas.

Marcos Nicolau

RESUMO

Contemporaneamente a Educação Emocional tem se mostrado essencial no desenvolvimento integral do ser humano, por isso é imprescindível que as habilidades escolares estejam em constante relação com os aspectos emocionais. Diante disso, apresenta-se como objetivo geral do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discutir a importância da Educação Emocional no processo de escolarização de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, os quais devido a situação de vulnerabilidade social que são advindos apresentam dificuldades de aprendizagem durante seu processo de escolarização. Diante da contribuição da Educação Emocional aliada a esse processo, é possível ao sujeito enfrentar com maturidade e resiliência as situações adversas do cotidiano, além de auxiliar na qualidade de vida e nas relações do sujeito com a sociedade. Alguns teóricos abordados que embasaram a pesquisa contemplando a discussão sobre a Educação Emocional foram Goleman (1995), Wedderhoff (2007), Gonsalves (2015) e Possebon (2017), entre outros teóricos que contribuíram para a construção desse trabalho. A BNCC ainda aborda duas competências que abarcam a importância das emoções na educação. A metodologia usada no presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo e teve como instrumento de coleta de dados um questionário criado na plataforma Google Forms feitos com sete estudantes que atuavam nas Casas de Acolhimento com os adolescentes. O interesse pelo tema da pesquisa surgiu a partir da minha experiência no projeto de extensão “Escarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento” vinculado ao PROBEX, onde atuei com duas adolescentes em acolhimento institucional. Os resultados obtidos indicam a relevância dos aspectos emocionais na educação contribuindo diretamente no processo de escolarização dos adolescentes acolhidos, atravessando também as demais áreas de sua vida contribuindo inclusive em suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Casas de Acolhimento. Emoções. Aprendizagem. Escolarização.

ABSTRACT

Contemporáneamente, la Educación Emocional ha demostrado ser esencial en el desarrollo integral del ser humano, por eso, es imprescindible que las habilidades escolares estén en constante relación con los aspectos emocionales. Delante de eso, se presenta como objetivo general del presente Trabajo de Conclusión de Curso (TCC), discutir la importancia de la Educación Emocional en el proceso de escolarización de adolescentes residentes en Casas de Acogida, los cuales, debido a situación de vulnerabilidad social de la que son advenidos, presentan dificultades de aprendizaje durante el proceso de escolarización. Ante la contribución de la Educación Emocional aliada a ese proceso, es posible al sujeto enfrentar con madurez y resiliencia las situaciones adversas del cotidiano, además de auxiliar en la calidad de vida y en las relaciones del sujeto con la sociedad. Algunos teóricos abordados que embazaron la pesquisa contemplando la discusión sobre la Educación Emocional, fueron: Goleman (1995), Wedderhoff (2007), Gonsalves (2015) y Possebon (2017), entre otros teóricos que contribuyeron para la construcción de ese trabajo. La BNCC aún aborda dos competencias que abarcan la importancia de las emociones en la educación. La metodología usada en el presente trabajo presenta un abordaje cualitativo de carácter exploratorio-descriptivo y tuvo como instrumento de recolección de datos un cuestionario creado en la plataforma Google Forms, hecho con siete estudiantes que actuaban en las Casas de Acogida con adolescentes. El interés por el tema de la pesquisa surgió a partir de mi experiencia en el proyecto de extensión “Escarización que promueve superación de dificultades y necesidades de aprendizaje de la vida de los adolescentes residentes en Casas de Acogida” vinculado al PROBEX, donde actué con dos adolescentes en acogida institucional. Los resultados obtenidos indican la relevancia de los aspectos emocionales en la educación, colaborando directamente en el proceso de escolarización de los adolescentes acogidos, atravesando también las demás áreas de su vida contribuyendo incluso en sus relaciones interpersonales.

Palabras clave: Casas de Acogida. Emociones. Aprendizaje. Escarización.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DAS EMOÇÕES PRIMÁRIAS E O PADRÃO SITUACIONAL DESENCADEANTE

QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DAS EMOÇÕES SECUNDÁRIAS E O PADRÃO SITUACIONAL DESENCADEANTE

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PROLICEN	Programa de Licenciatura
PET	Programa de Educação Tutorial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO.....	15
2.1 TECENDO AS EMOÇÕES.....	16
2.2 AS EMOÇÕES E A ESCOLA.....	20
2.3 AS EMOÇÕES, A ESCOLA E SUJEITOS ADVINDOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL.....	23
3. TECENDO A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA: VIVÊNCIAS NO PROJETO.....	28
3.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	34
4. A RELAÇÃO DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1 A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO.....	37
4.2 AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA CONSIDERANDO AS EMOÇÕES DOS ADOLESCENTES.....	41
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO.....	44
5. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	54
APÊNDICES.....	60

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a importância da Educação Emocional e como esta vem sendo oferecida no processo de escolarização dos estudantes. Durante o período em que o sujeito está nesse processo, o aspecto emocional interligado com as demais inteligências necessárias, é visto com uma forma de otimizar o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Entendendo a importância da Educação Emocional no processo de escolarização, surge a objeção se esta educação está incluída no convívio de alunos inseridos neste processo.

Diante da minha experiência no Projeto de Extensão denominado “Escarolarização que promove superação de dificuldades e de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento”, vinculado ao PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão, oferecido pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba e com parcerias com outros dois programas: PROLICEN e PET – Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, percebi na prática como o aspecto emocional afeta diretamente o processo de escolarização. A minha pesquisa está vinculada a uma pesquisa maior intitulada *Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: análise da escolarização de adolescentes em situação de vulnerabilidade social*, apresentada ao comitê de ética.

O projeto supracitado teve como objetivo realizar um Acompanhamento Pedagógico Personalizado e também investigar os motivos que contribuíam para as possíveis situações de fracasso escolar dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, levando em consideração que a maioria dos adolescentes que residiam nas casas apresentavam distorção idade/ano. Essa ação era realizada através da mediação pedagógica, em que os adolescentes que faziam parte do projeto eram acompanhados uma vez por semana, com duração de 2 horas, pelos mediadores graduandos da UFPB.

O público atendido pelo projeto era adolescentes que residiam em cinco diferentes Casas de Acolhimento na cidade de João Pessoa – Paraíba. É válido salientar aqui que grande parte desses sujeitos apresentaram distorção idade/ano na escola e alguns deles se encontravam no processo de alfabetização. Além das dificuldades de aprendizagem que esses adolescentes apresentavam, alguns eram deficientes intelectuais, o que dificultava um pouco mais o processo de escolarização. O fato de alguns adolescentes acompanhados não estarem matriculados na escola regular se destacava como outro fator que afetava negativamente a sua aprendizagem.

Diante das várias dificuldades que esses adolescentes enfrentavam dentro de seus contextos, pude perceber que a Educação Emocional é um aspecto indispensável para a construção e desenvolvimento, tanto no que diz respeito ao cognitivo quanto aos aspectos pessoais e sociais, levando em consideração que essa educação proporciona ao sujeito o desenvolvimento da inteligência emocional e, conseqüentemente, proporciona a ele amplas possibilidades de construir relações interpessoais mais estáveis, facilitando, assim, o trabalho em grupo e dando mais confiança diante dos desafios recorrentes do dia a dia. Quando a emoção está inserida na educação, o indivíduo torna-se mais apto ao relacionamento interpessoal, além de colaborar para a formação de um pensamento mais otimista e sensato diante das exigências colocadas diariamente pela sociedade dentro dos diferentes contextos em que vivemos. Em conformidade com esta realidade surge a preocupação: Em que proporção a emoção vem sendo refletida de maneira clara e objetiva na construção dos saberes dentro do processo educacional?

Através do acompanhamento realizado por mim dentro das atividades do projeto em forma de mediação pedagógica, percebi que a Educação Emocional muitas vezes é negligenciada e não é refletida de maneira clara e objetiva com o intuito de desenvolver o sujeito em sua integralidade. Dessa forma, entendo que se faz necessário ao sistema educacional das escolas colocar em prática a Educação Emocional, trabalhada de forma integrada aos conteúdos propostos pelo currículo. Cabe, assim, aos gestores públicos possibilitar uma formação pedagógica aos educadores para que haja a conscientização da importância das emoções em suas práticas e na rotina dos estudantes de forma que as emoções e os conteúdos não estejam separados, mas caminhem juntos.

Na minha prática como estudante de Pedagogia, observei que o processo de escolarização do indivíduo é um dos momentos mais marcantes na formação integral do mesmo. Em vista disso, percebi que o aspecto emocional precisa ser um aliado nesse processo, levando em consideração que o sujeito é formado por várias inteligências, entre elas, a emocional. Além da minha prática como graduanda, foi propício a mim escolher a temática e me aprofundar sobre ela diante das dificuldades percebidas durante os momentos vividos fora da sala de aula onde realizei a mediação pedagógica com as adolescentes que acompanhei através do projeto de extensão. Percebendo as dificuldades que elas apresentam no processo de aprendizagem, foi possível perceber que a emoção é uma das inteligências que mais precisava pôr em prática durante a mediação, independente do conteúdo proposto, levando em consideração que as emoções afetavam diretamente o processo educativo das adolescentes diante de suas histórias de vida que conseqüentemente causaram a elas grandes

traumas e bloqueios. Pensando nisso, percebi a necessidade de investigar, dentro das atividades do projeto, o que os mediadores observaram a partir desse aspecto emocional e como este foi trabalhado durante as atividades realizadas durante as mediações com os adolescentes.

O objetivo geral da pesquisa é discutir a importância da Educação Emocional no processo de escolarização. Para tanto, apresenta-se como objetivos específicos desta pesquisa: verificar a importância das emoções no desenvolvimento dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento; identificar as estratégias de mediação pedagógica considerando as emoções dos adolescentes e refletir sobre a contribuição da Educação Emocional no desenvolvimento do ser humano.

O trabalho está dividido da seguinte forma: O segundo capítulo discorre sobre a Educação Emocional trazendo a discussão sobre a importância das emoções no desenvolvimento integral do indivíduo e a forma como reflete no âmbito educacional, além de detalhar as emoções presentes com mais frequência na vida do ser humano.

O terceiro capítulo vem tecendo a metodologia da pesquisa, onde abarca também o campo de estudo que deu origem a pesquisa, trazendo aspectos essenciais para o entendimento sobre a instituição de acolhimento. O capítulo ainda traz relatos da minha experiência durante as vivências pessoais dentro do campo e aponta ainda o percurso metodológico da pesquisa, as abordagens e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados.

O quarto capítulo traz a análise e a discussão dos dados obtidos através dos estudantes que forneceram informações diante de suas experiências com os adolescentes acolhidos. O capítulo traz a reflexão a partir dos objetivos específicos da pesquisa abarcando os depoimentos dos estudantes, contando com o aporte teórico com a finalidade de fundamentar os dados obtidos.

Por fim, o trabalho traz as considerações finais baseadas no conhecimento obtido diante da fundamentação teórica e da análise dos dados, trazendo as contribuições da pesquisa para minha formação pessoal, profissional e acadêmica.

2 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

O objetivo do presente capítulo é entender a importância de elementos emocionais na contribuição do desenvolvimento integral do indivíduo e seus aspectos, que contribuem para a melhoria contínua da educação. Para melhor entender a Educação Emocional atrelada ao processo de escolarização dos adolescentes residentes nas Casas de Acolhimento, faz-se necessário entender sobre o que é emoção e como se dão suas implicações na educação.

Vários autores enfatizam a importância da Educação Emocional na formação do indivíduo, entendendo que é o aspecto emocional que procura entender o sujeito de forma mais complexa em seus múltiplos aspectos dentro da complexidade humana. Um autor que enfatiza bastante o aspecto emocional e sua importância na educação é Daniel Goleman que produziu o livro “Inteligência Emocional”, e sua explicação sobre o que é emoção oferece suporte para o entendimento.

Todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu. A própria raiz da palavra emoção é movere, ‘mover’ em latim, mais o prefixo ‘e’-, para denotar ‘afastar-se’, indicando que uma tendência a agir está implícita em toda emoção. Que as emoções levam a ações, é mais óbvio observando-se animais ou crianças; só nos adultos ‘civilizados’ encontramos tantas vezes a grande anomalia no reino animal: emoções – impulsos arraigados para agir – divorciadas de uma reação óbvia. (GOLEMAN, 1995, p. 20)

Entender o que são emoções e a sua relevância na educação me fez perceber a importância de se discutir sobre a temática e aprofundar meus estudos e pesquisas sobre o assunto. Para o profissional que atua na educação, em qualquer campo, é imprescindível um conhecimento aprofundado sobre o tema, para que a Educação Emocional seja praticada nos espaços educativos de forma natural para que esse aspecto que faz parte do desenvolvimento geral do ser humano seja contemplado e desenvolvido. Ainda outros autores refletem sobre a definição das emoções reconhecida como uma das inteligências presentes no processo educativo.

Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual (SALOVEY; SLUYTER, 1999, p. 39).

Além do amplo e rico conteúdo abordado pelos autores citados acima, a importância da temática é abordada também pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em suas

competências. Este documento relata dez competências gerais que são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos alunos em suas diferentes dimensões. A competência oito diz: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p. 10). Esta competência mostra a relevância de que as crianças desde cedo devem desenvolver o respeito a si mesmos, e assim se conhecerem, reconhecendo suas emoções e sabendo como reagir diante delas e dos reflexos que causam em si mesmos. Quando as crianças são ensinadas a reconhecerem suas emoções e aprendem a lidar com elas, consequentemente elas se tornam capazes de manter sua saúde física e seu equilíbrio emocional.

Outra competência da BNCC que abarca a emoção e como ela deve estar atrelada ao desenvolvimento educacional da criança é a competência nove que diz:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 10)

Esta competência trata da importância de abordar o desenvolvimento social da criança que irá facilitar a relação com o outro e a interação em grupo. Assim, a criança irá entender desde cedo a necessidade de se comunicar com o outro e viver de forma harmoniosa cooperando com o grupo em que está inserida. As demonstrações de carinho e cuidado devem ser praticadas entre as crianças desde cedo, para que a empatia seja desenvolvida e as emoções sejam trabalhadas nas interações entre criança/criança e criança/adulto.

2.1 TECENDO AS EMOÇÕES

A valorização de estudos científicos sobre a temática das emoções tem sido vista apenas nos últimos tempos e, diante disso, algumas dificuldades de como compreendê-las ainda se faz presente nos espaços escolares ou não escolares. Para entender o que são emoções e como podemos percebê-las e trabalhar a partir delas, faz-se necessário compreender, sobretudo que as emoções estão na base dos processos de decisão das ações humanas.

As emoções são reações que temos mediante informações que recebemos, sendo que essas informações surgem a partir das relações que estabelecemos com o entorno. A intensidade das emoções está na dependência da avaliação realizada sobre a informação recebida que se dá, necessária e diretamente relacionada com nossos conhecimentos prévios, crenças, objetivos pessoais, percepção do ambiente, entre outros (GONÇALVES, SOUZA, 2015, p. 90).

Entendendo assim, é possível perceber que as emoções estão presentes na base da nossa relação com o mundo, envolvendo as situações que nos deparamos e como reagimos a elas a partir de estímulos internos. As emoções se dão como relevantes, pois são estruturantes no desenvolvimento integral do indivíduo apresentando impactos até mesmo em sua saúde mental e física. Entender os diferentes tipos de emoções torna-se fundamental para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

As emoções são classificadas como primárias e secundárias e a forma como elas ocorrem acontece de maneira distinta. As emoções primárias, as mais conhecidas e vivenciadas pelos seres humanos com mais frequência são: raiva, medo, tristeza, alegria, surpresa e nojo, também conhecida como repulsa. As emoções consideradas como secundárias, que decorrem das emoções primárias são: esperança, ansiedade, ciúme, compaixão, inveja e gratidão. Segundo Possebon (2017), existem alguns critérios ou comportamentos diante de acontecimentos que distinguem os tipos de emoções e alguns deles são: afrontamento, expressão facial, processamento, relação com os instintos, inatos (dor e prazer), adaptação biológica, descarga nervosa e independência atribucional. Esses critérios são considerados como elementos que são consequência das emoções.

As emoções primárias, também conhecidas como básicas, são aquelas que não podem ser aprendidas ou imitadas e se caracterizam por estar fora do nosso controle não podendo assim escolher quando ou como devemos senti-las. Elas nos acompanham desde o momento do nosso nascimento. Para uma emoção ser considerada como primária ela necessariamente precisa ser universal e abarcar o ser humano em sua integralidade. De acordo com Possebon, (2017, p. 67), “[...] as emoções básicas são inatas e estão presentes em todas as culturas, revelando um padrão universal biológico de resposta, claramente identificado através do comportamento, da ativação corporal e da expressão facial”.

As emoções primárias têm surgimento de estruturas e mecanismos que ocorrem no cérebro, se tornando assim um processo automático e que depende de situações específicas para serem desencadeadas. Possebon (2017), ainda apresenta o seguinte quadro demonstrando as emoções primárias e as possíveis situações que surgem a partir delas.

Quadro 1:

Emoção Primária	Padrão Situacional Desencadeante
Raiva	Uma ofensa, ameaça ou obstáculo
Medo	Perigo
Tristeza	Experiência de perda irreparável
Alegria	Progresso em direção à realização de um objetivo
Surpresa	Algo inesperado
Nojo	Repugnância

(Quadro usado pela autora, p. 70)

As emoções secundárias são aquelas que derivam do meio social em que o indivíduo está inserido e esta não acompanha o sujeito desde o seu nascimento, mas é desenvolvida ainda quando criança quando momentos que proporcionam interações com outros começam a ser vivenciados pelo indivíduo.

As emoções secundárias, também conhecidas como derivadas ou sociais, estão relacionadas com o processo de socialização e o desenvolvimento da capacidade cognitiva do indivíduo. Elas são várias e se apresentam com determinadas variações conforme os traços culturais da sociedade (POSSEBON, 2017, p. 70)

Essas emoções tem total ligação com as interações sociais do indivíduo com o meio externo, e elas ocorrem no cotidiano assim como as básicas, mas não se caracterizam como universais, pois variam de acordo com o tempo e com diferentes costumes de culturas e sociedades. Possebon (2017), também apresenta um quadro demonstrando as emoções secundárias e as possíveis situações que surgem a partir delas.

Quadro 2:

Emoção Secundária	Padrão Situacional Desencadeante
Esperança	Temer o pior, mas esperando que a situação melhore

Ansiedade	Uma ameaça incerta
Ciúme	Ressentimento de uma terceira pessoa pela perda ou medo de perder o apoio ou o afeto de outro
Compaixão	Ser comovido pelo sofrimento de outro, com desejo de ajudar.
Inveja	Desejar o que a outra pessoa tem
Gratidão	Perceber que recebeu de alguém algo que lhe fez bem

(Quadro usado pela autora, p. 73)

A partir desse conhecimento entendemos que o ser humano é movido por suas emoções em tempo integral e que estas preparam o organismo para a ação em resposta a estímulos externos ou internos. Ao sentirmos determinada emoção automaticamente geramos respostas características destas diante dos estímulos produzidos externa ou internamente que nos possibilita escolhas e decisões. As diversas situações que nos deparamos ao nosso redor pedem de nós que saibamos como agir emocionalmente, seja no meio familiar, na escola, no trabalho e nos relacionamentos com as pessoas que nos cercam. No meio em que vivemos de acordo com tudo o que nos cerca é necessário que aprendamos a reagir diante das nossas emoções.

As emoções implicam um conjunto coordenado de mecanismos comportamentais, fisiológicos e experienciais que, em conjunto, influenciam o modo como o indivíduo percebe os desafios e as oportunidades e, por conseguinte, permitem a implementação de estratégias de regulação para lidar com a situação. (GONÇALVES, SOUZA, 2015, p. 94)

Diante disso faz-se necessário lembrar que as emoções primárias são inatas, ou seja, não controlamos como ou quando as sentimos, pois já nascemos com elas e estas se manifestam em nós em diferentes situações. O que é possível aprender é a forma como lidamos com determinados comportamentos e ações resultantes das emoções a partir dos estímulos que recebemos. No âmbito educacional, sujeitos com dificuldades no processo de escolarização possivelmente apresenta emoções como medo, tristeza, vergonha e ansiedade, por isso, se faz necessário que o educador aprenda a lidar com os comportamentos decorrentes dessas emoções que o educando possivelmente apresente. Levando em consideração esses aspectos presentes no processo de ensino e aprendizagem, é necessário entender que as questões emocionais são a causa principal das dificuldades nesse processo. Muitas vezes o

fracasso escolar se dá a partir de emoções como a raiva, tristeza, medo e vergonha que se tornam fatores determinantes para que não haja êxito no desenvolvimento da aprendizagem.

Em qualquer campo educacional, é imprescindível um conhecimento aprofundado sobre o tema para que a Educação Emocional seja praticada nos espaços educativos de forma natural, e assim, esse aspecto que faz parte do desenvolvimento geral do ser humano é contemplado e desenvolvido. As demonstrações de carinho e cuidado também são práticas que devem ser desenvolvidas entre as crianças desde cedo para que a empatia seja desenvolvida e as emoções sejam trabalhadas nas interações entre criança/criança e criança/adulto.

2.2 AS EMOÇÕES E A ESCOLA

No meio educacional, a emoção é fundamental para que haja práticas educativas que promovam autonomia e liberdade aos sujeitos inseridos nesse processo, portanto a emoção torna-se um aspecto indispensável para a educação. É preciso entender também que no meio educacional o aspecto emocional vai além da discussão já conhecida sobre a relação de afeto entre educador e educando. A escola apresenta como função oferecer mecanismos que leve o indivíduo a participação ativa na sociedade em que está inserido e o leva a compreender a realidade em que vive, e conseqüentemente o ensina a contribuir para essa realidade e possivelmente transformá-la. O papel da escola é garantir a formação de cidadãos autônomos, críticos e reflexivos com a intenção de fazê-los participantes de relações sociais que supram as necessidades do desenvolvimento individual e social do ser humano. Este primeiro contato da criança com a escola é o que irá determinar sua relação com a aprendizagem pela vida toda, por isso além de sua função de instruir, a escola precisa oferecer aos alunos uma educação ao longo da vida.

A verdade é que o atual modelo social promoveu um distanciamento muito grande nas relações sociais, centrando o objetivo da escola, essencialmente, na formação acadêmica. A escola perdeu muito da sua função verdadeiramente “educadora”, transformando-se, quase que unicamente numa entidade “instrutora”, afastada da sua função socio-cultural. (WEDDERHOFF, 2007, p. 5)

Os aspectos emocionais se encontram intrinsecamente ligados à função social que a escola apresenta, pois são eles que irão promover um melhor convívio dos sujeitos na escola, levando em consideração que é nela que o indivíduo começa a se relacionar com outros além do seio familiar. Esses relacionamentos resultarão em interações e vínculos envoltos de

comportamentos, crenças, culturas e personalidades que se tornam um campo para que a Educação Emocional seja trabalhada, facilitando assim a interação do indivíduo consigo mesmo e com o outro. Dessa forma, a escola torna-se um ambiente importantíssimo para que a criança desenvolva suas emoções e pratique o respeito para com o próximo.

A educação emocional busca tornar um indivíduo mais inteligente emocionalmente. O que significa que ele terá mais chances de um convívio social estável. Além disso, será capaz de trabalhar em grupo, terá mais confiança diante dos desafios do dia-a-dia, estará mais apto ao relacionamento interpessoal e, principalmente, será mais otimista e equilibrado diante das exigências impostas pela sociedade. (WEDDERHOFF, 2007, p. 5)

Quando a emoção é aliada no processo educativo, torna-se possível ao professor perceber o aluno como sujeito dentro de um contexto social específico, e a partir disso aperfeiçoar suas práticas em sala de aula, saindo de sua zona de conforto e enxergando o aluno como um todo para assim contribuir no desenvolvimento da integralidade do indivíduo. É papel do educador aprender a perceber as emoções em todos os momentos de suas práticas pedagógicas dentro do processo contínuo de ensino e aprendizagem, que tanto o educando como o próprio educador se encontram. Sem observar e se aprofundar nos aspectos emocionais do aluno, o professor torna o processo incompleto e raso, pois as especificidades do aluno não estarão sendo consideradas com a devida atenção, pois é a Educação Emocional que proporciona isso na interação entre professor e aluno.

Outro aspecto fundamental a ser considerado nesse contexto, é a função do educador, o qual deverá ter a sensibilidade necessária para transpor as barreiras do seu próprio conhecimento, e da sua prática em sala de aula. E isso pressupõe, que ele não é um mero transmissor de conhecimentos, mas, acima de tudo, deve ser capaz de preparar os seus alunos para serem eles mesmos, de modo que sejam conscientes e responsáveis na sua capacidade de ser, de sentir, de pensar e de agir. Parece bastante evidente, que a partir do momento em que o professor for capaz de reconhecer as emoções de seus alunos (alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha...), inevitavelmente, estará criando um canal extremamente fértil e acessível para uma perfeita interação. (WEDDERHOFF, 2007, p. 6)

É pertinente ressaltar que na prática do educador deve sempre existir a conscientização de que ele precisa constantemente impulsionar no educando a vontade de aprender, e diante de situações em que o educando se sente constrangido por apresentar determinadas dificuldades ou erros no desenvolver de alguma atividade, o educador precisa mudar sua abordagem frente a essa determinada situação e assim evitar possíveis traumas que levem o educando a vivenciar emoções como o medo, tristeza e ansiedade. Quando em suas práticas, o

educador considera as emoções do educando e busca tomar conhecimento da realidade vivida por ele, torna-se possível encontrar maneiras de atrair a atenção do mesmo para os momentos de aprendizagem, e assim contribuir para o desenvolvimento educativo deste. A importância de considerar a realidade vivida pelo educando se dá também nas possibilidades em seu cotidiano de existir fatores que desviem a sua atenção dos estudos.

Considerar as emoções do sujeito dentro do seu processo de escolarização é de suma importância, pois os aspectos emocionais dão sentido e significado as ações e comportamentos do indivíduo. Quando o educador compreende a importância da Educação Emocional aliada ao processo de escolarização, torna-se possível compreender os comportamentos do educando que refletem no seu desempenho escolar, pois as emoções não podem ser consideradas como um processo separado do desenvolvimento humano. O educador precisa contribuir para uma contínua aprendizagem significativa do sujeito, apresentando a ele estímulos que o ajudem a trabalhar suas próprias emoções. A todo o momento, em suas práticas educativas, o educador deve sempre conciliar a cognição e as emoções do educando.

A escola e seu corpo docente deve apresentar a responsabilidade de direcionar a atenção do aluno à aprendizagem e criar mecanismos estimulando o aluno, para que a educação se torne algo desejado por ele fazendo isso através do trabalho com as emoções dentro das interações e reflexos diante de situações no meio escolar, relacionando ao contexto por ele vivido.

(...) não se pode falar em educação emocional somente num contexto didático-pedagógico, limitando a discurso em tomo da natureza, das modalidades e do funcionamento da inteligência humana, e responsabilizando a escola pelos fracassos. Na realidade, trata-se de um processo muito mais complexo e abrangente, uma verdadeira abertura para o meio social e cultural. Nessa perspectiva, a escola tende a transformar-se num verdadeiro laboratório interativo, onde a criança, além de tornar plena consciência do seu “eu”, será capaz de compreender melhor o que ocorre ao seu redor. (WEDDERHOFF, 2007, p. 5)

O desenvolvimento emocional é um processo constante de construção pessoal que se torna indispensável na rotina vivenciada pelos sujeitos nas escolas, mas além dos muros da escola, o desenvolvimento emocional recebe influência a todo o momento do meio em que o sujeito está inserido e das suas realidades vividas, e por isso se dá a importância de considerar o contexto que cada um está inserido.

2.3 AS EMOÇÕES, A ESCOLA E SUJEITOS ADVINDOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Entendendo o processo emocional fazendo parte da integralidade do ser desde o início de sua vida, faz-se necessário apontar a importância do papel da família que se torna imprescindível nesse processo. Uma vez que o indivíduo sofre rupturas ou perdas no seio familiar na parte inicial de seu desenvolvimento, isso refletirá nas suas experiências futuras atravessando sua personalidade, sua interação na sociedade, seu desenvolvimento cognitivo e emocional. A família é a base para o desenvolvimento da educação da criança e quando esta não recebe esse apoio surgem dificuldades que trarão reflexos em sua vida adulta. É a família que assume o papel mais importante no que diz respeito à formação do cidadão, e quando é retirada do indivíduo a possibilidade de convivência no seio familiar, os demais aspectos de sua vida são diretamente afetados. A família se constitui como o primeiro espaço onde a criança aprende a conviver e interagir dentro da sociedade, permitindo a ela estabelecer vínculos de confiança e o fortalecimento de laços com outros indivíduos. A criança que convive com sua família desenvolve aspectos como afetividade, respeito, autoconfiança, tolerância, paciência, entre outros, e isso leva a desde o início de sua vida experimentar e vivenciar suas emoções primárias.

A família faz parte do universo de experiências (real e/ou simbólica) dos seres humanos no decorrer de sua história, do qual todos têm algo a dizer. Esta proximidade com a realidade defronta as pessoas com suas próprias questões familiares; toca em assuntos particularmente próximos à experiência pessoal de cada indivíduo e, por isso, são assuntos cheios de significados afetivos, além dos cognitivos. Família remete a lembranças, emoções, sentimentos, identidade, amor, ódio, enfim, um significado único para cada indivíduo, que, como ser biopsicossocial, está inserido no seu meio ambiente, integrando a cultura e o seu grupo social de pertença, o que leva a se estudar a família de modo contextualizado, considerando a subjetividade de cada ser. (GOMES; PEREIRA, 2005, p. 358).

Nas circunstâncias em que o sujeito não recebe o apoio de sua família ou das pessoas que deveriam ser responsáveis por ele, oferecendo-lhe as condições básicas de sobrevivência, o seu desempenho nas diferentes vertentes da vida é afetado, alterando o comportamento e a socialização com outros indivíduos, tornando-o menos afetivo e por vezes, mais agressivo, de acordo com a maneira em que vive. De forma natural, o indivíduo começa a desenvolver comportamentos e atitudes que irão afetar de forma negativa o seu desempenho escolar. Ao estar inserido em um espaço onde a família não é estruturada, o indivíduo tende a viver da

mesma forma, realizando uma repetição daquilo que é aprendido. É relevante lembrar que as famílias que se encontram em vulnerabilidade não estão enquadradas nessa situação por vontade própria, mas pela existência da negação de direitos e pela falta de conhecimento desses direitos, e dessa forma não reconhecem que podem lutar por aspectos que em algum momento de suas vidas foram negados, e assim buscar por mudanças no quadro em que vivem e alcançarem uma ascensão social.

Famílias desestruturadas, onde as crianças ficam expostas desde cedo a situações de violência, vícios, falta de zelo com os filhos e conflitos frequentes entre os adultos podem ser causadores de traumas, que irão refletir na socialização, no comportamento e no desempenho escolar desses indivíduos (DA SILVA, RAPOPORT, 2003, p. 9).

Um dos principais motivos que faz com que o sujeito seja destituído de sua família é a situação de vulnerabilidade social em que este pode estar inserido, em que vários de seus direitos são suprimidos de acordo com suas condições de vida. A vulnerabilidade social gera um grande distanciamento do convívio familiar, de forma que os membros são obrigados a abandonar a formação e a buscar formas de sobrevivência de maneira desigual e precária, situação que resulta muitas vezes na perda da guarda de filhos devido a falta de oferecimento das condições básicas para a sobrevivência. A desigualdade vivida por esses sujeitos que os leva a situação de vulnerabilidade social, reflete nos sentimentos do indivíduo e na forma como ele enxerga o mundo, fazendo com que suas prioridades mudem e que se sintam seres desagregados e sem identidade própria. Suas emoções como raiva, medo, tristeza, ansiedade começam a ser vivenciadas com muita frequência, fazendo assim com que esse indivíduo perca a esperança em si mesmo de alcançar uma vida melhor.

Percebe-se que para essa família, a perda ou rompimento dos vínculos produz sofrimento e leva o indivíduo à descrença de si mesmo, tornando-o frágil e com baixa auto-estima. Esta descrença conduz ainda o indivíduo a se desfazer do que pode haver de mais significativo para o ser humano: a capacidade de amar e de se sentir amado, incorporando um sentimento desagregador (GOMES; PEREIRA, 2005, p. 360).

Sujeitos que se encontram em vulnerabilidade social, enfrentando situações de extrema pobreza, apresentam como sua maior necessidade solucionar problemas como a fome e demais situações de precariedade características da extrema pobreza em que estão incluídos nessas circunstâncias. Diante das diversas dificuldades enfrentadas diariamente, esses sujeitos se sentem vulneráveis e não se encontram motivados a frequentarem a escola, lugar que contribui para a formação do cidadão e o torna mais crítico e reflexivo, como já dito anteriormente, e que também dá acesso a uma educação emancipatória que ajuda o indivíduo

a sair de sua estagnação e o auxilia a encontrar meios para exercer seu papel ativo na sociedade, tornando-o consciente dos seus direitos e capaz de lutar por eles. O que muitas vezes acontece é que sujeitos em vulnerabilidade social que tem a oportunidade do acesso à escolarização, acabam evadindo de acordo com os fatores de sua vida que contribuem para que haja essa desistência. Infelizmente, o entendimento de que a educação tem seu fator emancipador e que a Educação Emocional contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, muitas vezes ainda é desconhecido por esses sujeitos em situação de vulnerabilidade e assim, a escola não é vista como uma prioridade. De acordo com Da Silva e Rapoport (2003, p.3) “Umas das características dessa camada, é a baixa escolaridade. A escola é posta de lado já que a necessidade de renda é vista como maior e imediata. Todavia, entende-se que a educação pode contribuir vastamente para a conquista de uma melhor condição social”.

Diante das oportunidades que alguns sujeitos em vulnerabilidade tem de estar matriculados na escola, cabe a esta contribuir para que haja a permanência desse sujeito no espaço escolar, conhecendo o contexto em que ele vive fora da escola, e assim contribuir para seu desenvolvimento, sempre cercado-o de momentos onde haja uma aprendizagem significativa, fazendo com que o indivíduo tenha uma leitura de mundo e assim consiga lidar com as situações em que se depara fora dos muros da escola.

Um dos principais questionamentos em torno de tais situações aponta para a forma como as escolas podem contribuir para que sejam contornadas ou pelo menos minimizadas as lacunas que poderão ficar no desenvolvimento, e como estimular de maneira adequada crianças advindas de situações de negligência e maus-tratos para que essas possam superar os traumas sofridos e alcançar um bom rendimento escolar (DA SILVA, RAPOPORT, 2003, p. 5)

A situação de negação de direitos, de se sentirem julgados, criticados ou até mesmo não vistos ou reconhecidos pela sociedade, faz com que sujeitos advindos da vulnerabilidade venham a aflorar emoções consideradas como negativas, sendo elas medo, tristeza, ansiedade, culpa e raiva, levando-os a não saberem lidar com determinadas situações, fazendo com que essas emoções controlem suas vidas e os condicione a viverem estagnados e sem perspectivas de vida. Essas emoções podem levar o sujeito a situações de estresse, doenças e descrença em si mesmo, o impedindo assim de buscar meios para sair da situação de vulnerabilidade e pobreza em que se encontra. Por não acreditar em si mesmo, o sujeito vulnerável socialmente apresenta baixa autoestima bastante elevada e uma fragilidade emocional que o leva a não encontrar apoio nas possíveis oportunidades que surgem em sua vida. Pelo fato de internalizar a falsa ideia de que não é capaz e não de que não consegue, o indivíduo vulnerável social e

emocionalmente não enxerga na educação a possibilidade de mudança de vida, e por isso cria um bloqueio decorrente de suas emoções de vergonha, raiva e tristeza. Diante disso, é válido compreendermos a importância da Educação Emocional no auxílio a esse sujeito advindo da vulnerabilidade social e emocional, oferecendo a este melhores maneiras de lidar com as situações adversas do seu cotidiano, entendendo ainda que a Educação Emocional não é o único fator que irá mudar a vida desse sujeito, mas irá auxiliar nesse processo de ressignificação ao longo de sua vida e em seu desenvolvimento.

(...) a educação emocional, certamente, não pode ser vista como um fenômeno exclusivamente escolar. Constitui-se num processo de construção permanente, originado no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida. Porém, não pode ser vista como mais um tipo de auto ajuda, uma receita que transforma problemas em soluções. E isso fica bastante evidente, considerando que o principal objetivo deste novo paradigma tem como premissa o crescimento emotivo-intelectual do ser humano (WEDDERHOFF, 2007, p. 2).

Assim como na vida desses sujeitos vulneráveis socialmente as emoções podem estar ligadas a momentos de sofrimento apresentando efeitos de estagnação e desagregação, através da Educação Emocional, essas emoções podem ser ressignificadas e se tornarem um estímulo ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e fazê-los enxergar o mundo de uma maneira diferenciada, antes não conhecida por estes.

3 TECENDO A METODOLOGIA DA PESQUISA

As Casas de Acolhimento, campo de estudo e pesquisa aqui abordado, se refere a instituições, antes conhecidas como abrigos, que são responsáveis por acolher crianças e adolescentes até 18 anos que foram afastados de suas famílias e se encontram sem moradia segura, por diferentes motivos como, por exemplo, extrema pobreza, algum tipo de violência, falta de condições básicas para a sobrevivência, entre outros. As Casas de Acolhimento são organizadas pelo Governo e também por instituições religiosas, que é o caso de algumas casas de João Pessoa. Muitas vezes as Casas de Acolhimento são confundidas erroneamente com espaços de medidas sócio educativas, quando na verdade são espaços temporários para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade que por motivos específicos foram afastados do seio familiar mediante a orientação do poder judiciário. As Casas de Acolhimento contam com o apoio de uma equipe de coordenação, de educadores e cuidadores que auxiliam na rotina das crianças e adolescentes dentro das casas, os orientando nas atividades da casa, auxiliando nas atividades escolares, entre outras coisas.

Além das casas de acolhimento, existe o programa Família Acolhedora que se refere a famílias que se disponibilizam a receber temporariamente em suas casas crianças e adolescentes afastados de suas famílias. De acordo com o § 1 do artigo 101 do ECA (BRASIL, 2009), “O acolhimento institucional e acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo essa possível, para a colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade”. As Casas de Acolhimento por serem medidas provisórias e excepcionais, devem oferecer a criança e ao adolescente um ambiente que se aproxime ao de um lar, para que o indivíduo, na medida do possível, se sinta confortável e acolhido, e que nesse ambiente suas necessidades sejam atendidas e assim se sinta inserido na sociedade. Por isso, a casa de acolhimento deve ser um:

Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. O serviço deve ter aspecto semelhante ao de uma residência e estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade. Deve ofertar atendimento personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário das crianças e adolescentes

atendidos, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. (CONANDA; CNAS, 2009, p. 67)

Durante o tempo em que a criança ou o adolescente fica na Casa de Acolhimento, é responsabilidade da entidade que a organiza promover meios para que este seja inserido novamente em sua família, levando em consideração que a instituição é provisória e que pode acolher o indivíduo por no máximo 18 meses, o que nem sempre acontece. Quando não é possível a criança e ao adolescente retornar para o seio familiar, os profissionais das casas ficam responsáveis por tentar inseri-los em famílias substitutas por meio de adoção para que haja assim esse desligamento da casa de acolhimento.

O serviço de acolhimento deve promover um processo de desligamento gradativo, com o preparo da criança/adolescente, oportunizando-lhe a despedida necessária do ambiente, dos colegas, dos educadores/ cuidadores e dos demais profissionais. Além da criança e do adolescente, devem ser previamente preparados também os educadores/cuidadores e demais crianças/adolescentes com as quais tenham mantido contato em razão do acolhimento, assim como todos os membros das famílias acolhedoras. Nesse sentido, podem ser viabilizados rituais de despedida, atividades em grupo com as crianças e os adolescentes para tratar do desligamento, etc. É importante que a família de origem (natural ou extensa) ou a família adotiva sejam acompanhadas após a saída da criança/adolescente do serviço. (CONANDA; CNAS, 2009, p. 60)

O desligamento obrigatório que ocorre nas Casas de Acolhimento nem sempre é caracterizado como um momento fácil, por isso é necessário que haja uma preparação para esse momento, diante do apego criado entre as crianças e adolescentes entre si e também com os profissionais que atuam dentro da casa. Quando não é possível ao sujeito ser reintegrado a sua família ou ser adotado por uma família substituta, é responsabilidade das Casas de Acolhimento promover o seu desligamento quando o mesmo atinge a maioridade, por isso cabe a ele procurar meios para sobreviver fora da casa.

3.1 CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA: VIVÊNCIAS NO PROJETO

Em minha experiência como bolsista do projeto de extensão intitulado “Escarlização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento¹” que realizou atividades dentro de Casas de Acolhimento espalhadas na cidade, pude perceber a importância dos aspectos emocionais

¹ O projeto de extensão estava vinculado ao PROBEX, que estava articulado ao PET Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas e ao PROLICEN, todos da UFPB.

que constitui o ser em sua integralidade. Durante o ano realizamos atividades semanais com os adolescentes dentro das casas, com carga horária de 2 horas com cada adolescente acompanhado e éramos conhecidos pelos adolescentes e pelas demais pessoas integrantes das casas como mediadores educacionais, que apresentavam a responsabilidade de ter um acompanhamento contínuo com os adolescentes, auxiliando nas suas dificuldades relacionadas à aprendizagem.

Os adolescentes que residem nas casas muitas vezes carregam grandes traumas decorrentes dos diferentes motivos que o levaram a residir ali. As emoções aliadas ao processo educacional dos adolescentes tornam-se um mecanismo para que ocorra o desenvolvimento integral destes, por isso deve sempre existir a luta para que o aspecto emocional esteja sempre integrado a uma educação de qualidade. Um fator emocional percebido com frequência dentro das casas decorre dos muitos problemas enfrentados pelos adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Como já discutido antes, o papel da família ou a falta deste é um dos principais fatores destacados na vida desses sujeitos. De acordo com Silva, Firmino e França (2019, p. 35), “a vulnerabilidade social e a desintegração familiar são fatores inter-relacionados que dificultam o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, causam violações de direitos, e muitas vezes, levam à institucionalização dos mesmos”. O fato de chegarem para morar nas Casas de Acolhimento carregando esses traumas, o adolescente tem, na maior parte dos casos, o seu processo de ensino e aprendizagem diretamente afetado, levando em consideração que as emoções desses sujeitos estão imbricadas a educação dos mesmos. As situações que os adolescentes acolhidos enfrentam, causam neles um sofrimento psíquico que afeta todas as demais vertentes de sua vida. Diante dessa situação, a maioria deles apresenta uma grande falta de perspectiva de vida.

Percebendo a situação de vulnerabilidade em que esses sujeitos se encontravam e diante da enorme falta de direitos vivenciada por eles, surgiu a necessidade do projeto de realizar ações que contribuíssem para que houvesse o processo de escolarização significativo dos mesmos. Através da mediação realizada pelos integrantes do projeto de extensão tornou-se possível contribuir diretamente para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos adolescentes a partir de um relacionamento entre mediador e adolescente que passou a ser estabelecido.

Vygotsky, teórico da cognição, utiliza a categoria mediação para explicar que no processo de mediação, tanto o mediador como o mediado aprendem na ação, portanto a mediação é a ação de aprender. Nessa perspectiva, a

mediação se dá pelas pessoas, ou seja, é a ação das pessoas, a partir das relações recíprocas com o meio social que faz a mediação acontecer (MIRANDA, COSTA, FURTADO, 2019, p. 69).

Os momentos de mediação proporcionavam ao mediador e ao mediado momentos de interação e assim abria espaço para que a aprendizagem fosse colocada em prática, e através do contato com o adolescente era possível a nós mediadores perceber os fatores que prejudicavam o processo de aprendizagem dos mesmos e nos direcionava a procurar caminhos para sanar essas dificuldades de alguma forma. Um fator imprescindível para que houvesse o fortalecimento de vínculo entre o mediador e o mediado era a afetividade, pois através dela o relacionamento é consolidado, torna-se possível uma troca de confiança entre indivíduos e conseqüentemente as emoções são trabalhadas. Henri Wallon destaca a importância de se trabalhar a afetividade e como ela está ligada às emoções.

Há que se destacar que, de todas as manifestações afetivas, a emoção é a mais explorado por Wallon. Em seu livro *Les origines du caractère chez l'enfant*, o autor analisa a emoção em sua gênese, apresentando as modificações que sucedem desde o seu aparecimento até o estágio personalista. Para ele, a emoção é uma forma de exteriorização da afetividade que evolui como as demais manifestações, sob o impacto das condições sociais (ALMEIDA, 2008, p. 349).

A afetividade, que envolve várias manifestações, é fundamental para uma aprendizagem significativa e contribui para o desenvolvimento global do sujeito, e a interação social existente nos momentos de mediação onde o mediador estabelecia situações de diálogo com o adolescente abria um leque de possibilidade de estabelecer uma Educação Emocional no processo de escolarização do mesmo. Quando a afetividade era vivenciada juntamente com a emoção que é uma de suas manifestações, o adolescente se sentia à vontade para expressar suas emoções, e momentos de interação eram criados através de diálogos.

A afetividade é outro aspecto imprescindível na relação professor (a), aluno (a), e deve ser colocada em prática principalmente nestes casos, onde a carência afetiva é imensa. Este (a) adolescente que precisa desse estímulo para superar conflitos inerentes a sua idade e realidade de vida, que muitas vezes, não é desejada por quem está vivendo nessa realidade, a mediação por ser individual, proporciona esses momentos de interação e afetividade e, conseqüentemente, de via de mão dupla, onde o diálogo será existente, para uma possível e provável atuação em suas maiores dificuldades e necessidades (VITORINO, 2019, p. 85)

Na mediação, a afetividade é o primeiro passo para que os aspectos emocionais sejam trabalhados no âmbito educacional, onde o educador e o educando são amplamente

beneficiados durante esses momentos. Através dos diálogos estabelecidos a cada encontro e também através das atividades propostas pelo mediador, as emoções, que estão presentes na integralidade dos sujeitos, torna-se uma possibilidade para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Durante o ano de 2019, em minha experiência como integrante do projeto de extensão, acompanhei duas adolescentes acolhidas. Ao me referir a elas usarei os nomes fictícios Alice e Deise. Alice tinha 15 anos e Deise 19. Os motivos que levaram as adolescentes a residirem nas Casas de Acolhimento foi abandono familiar por situações de vulnerabilidade e extrema pobreza, onde os familiares não apresentavam condições físicas e psicológicas de oferecer as condições básicas para sobrevivência e bem estar das adolescentes.

No início do ano, ambas moravam na Casa de Acolhimento Lar Manaíra, situada no bairro Miramar em João Pessoa. Pouco tempo depois Alice foi transferida para a Casa de Acolhimento Morada do Betinho, situada no bairro dos Bancários, também em João Pessoa, e no fim do ano Deise foi transferida para Residência Inclusiva no Bairro dos Ipês, também na cidade de João Pessoa, e assim continuei a acompanhá-las em suas respectivas casas. As mediações ocorriam uma vez por semana com cada adolescente, tendo cada uma a duração de 2 horas. Tanto Alice quanto Deise eram deficientes intelectuais e diante de suas dificuldades, apresentavam distorção idade/ano. Durante o ano em que as acompanhei, Alice estava matriculada na escola regular, mas de acordo com algumas situações que ocorreram durante o ano em sua vida, ela se afastou da escola. Deise não estava matriculada na escola, pois as escolas próximas a casa em que residia se recusavam a realizar sua matrícula no ensino dito regular por causa da sua idade. A possibilidade de realizar sua matrícula na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) era descartada, pois as escolas mais próximas não ofereciam a modalidade e não havia condições favoráveis para levá-la até alguma escola que oferecia a modalidade e também um cuidador para auxiliá-la em sala de aula. A coordenação da casa em que ela residia tentou matricular Deise em uma escola especial para pessoas com deficiência intelectual, mas devido a uma reforma, a escola ficou fechada durante todo o ano.

Os bolsistas do projeto se reuniam semanalmente para realizar a elaboração do planejamento a ser trabalhado com os adolescentes, e pensando em trabalhar da melhor maneira com os esse sujeitos abordando suas dificuldades de escolarização, foram elaborados eixos temáticos a serem trabalhados mensalmente e integrados aos conteúdos específicos de cada adolescente visando proporcionar a conscientização através de temas sociais e buscando promover o desenvolvimento integral deste. Os eixos temáticos pensados e trabalhados por nós com os adolescentes durante o ano foram: Identidade, Emoções, Relações interpessoais,

Bullying e assédio moral, A importância da escola (enxergando a escola como aliada), Ética e valores e Autonomia.

Nas mediações com as adolescentes que acompanhei, percebi a importância de trabalhar a Educação Emocional com frequência durante nossos encontros. As atividades trabalhadas sobre o eixo temático Emoções serviu para mim como um suporte para trabalhar as emoções durante todo o ano com as adolescentes. O eixo temático apresentou como objetivos desenvolver as competências sócio emocionais; compreender e lidar melhor com as emoções; proporcionar o desenvolvimento da empatia; impulsionar a criatividade e interação e descobrir novas estratégias para lidar com conflitos e diminuir atitudes e ações negativas em suas relações com o outro. Para atingir esses objetivos foi trabalhada uma sequência didática durante os encontros. Inicialmente levei para as adolescentes o conceito de emoções, apresentei a elas as emoções primárias e através de um post informativo mostrei para elas a diferença entre emoções e sentimentos. Ainda no primeiro encontro trabalhando essa temática com cada adolescente, apresentei o filme “Divertida Mente” que conta a história de uma menina que passa por uma determinada mudança em sua vida e isso acaba afetando suas emoções. Ainda nesse dia apresentei e entreguei a cada adolescente uma “Tabela das Emoções” que possuía os dias do mês, e a cada dia a adolescente iria marcar de acordo com a emoção que ela mais sentiu naquele determinado dia. Eu realizei o acompanhamento dessa tabela em cada visita do mês.

Outra atividade trabalhada dentro desse eixo temático foi de forma mais lúdica, onde levei para as adolescentes, nos dias respectivos de seus acompanhamentos, um jogo chamado “Trilha das Emoções”, em que levei impressa uma trilha das emoções e expliquei como iria funcionar o nosso jogo. Levei também em forma de relato diversas situações para as adolescentes e pedi para que elas respondessem qual a emoção que sentiam diante de determinada situação. Ao responder, a adolescente tinha a oportunidade de jogar o dado e andar nas casas da trilha de acordo com o número do dado. Em cada uma das situações, eu também ia me pronunciando e participando do jogo. Ao finalizar o jogo, eu realizei um diálogo com cada adolescente, fazendo com que elas refletissem sobre suas emoções e sobre as formas como expressavam essas emoções.

Alice apresentava algumas dificuldades de comportamento e também de socialização, e esses aspectos apresentados por ela dificultavam os nossos momentos de mediação. Diante das atividades propostas dentro do eixo de momentos de descontração durante os encontros, ao dialogar em alguns momentos com Alice, percebia que as alterações em seu comportamento era consequência dos traumas vivenciados por ela ainda na infância e de

acordo com o abandono familiar ela se sentia rejeitada, e assim suas emoções se tornaram vulneráveis, onde muitas vezes, por se sentir extremamente triste Alice não tinha perspectiva de vida e não acreditava em si mesmo. Durante as atividades do eixo eu sempre buscava encontrar maneiras de elevar a autoestima dela, provocando momentos de descontração para que ela experimentasse emoções como a alegria, diferente das quais ela vivenciava com mais frequência.

Deise, um pouco diferente de Alice, na maioria das vezes se mostrava uma menina sempre muito alegre, amigável e que queria aprender coisas novas. Ela sempre lamentava o fato de não estar matriculada na escola. O eixo temático das emoções me auxiliou com Deise diante do quadro de ansiedade que ela apresentava com bastante frequência, pois ela sempre falava em voltar a morar com seu pai, e que sentia muita falta de conviver com seus familiares. Durante os encontros fui percebendo que escutar o que Deise tinha pra dizer a tranquilizava mais, e por isso eu a deixava falar o que estava pensando, quais emoções estava sentindo antes de começar a atividades. Em nossos momentos, fui ajudando Deise a entender que é possível trabalhar suas emoções em seus momentos de tristeza e ansiedade, sempre a incentivando a quando se sentisse assim, conversar com alguém próximo, procurar algo pra fazer, para não manter a mente fixa nesses pensamentos. Deise também entendeu que essas emoções negativas afetavam sua saúde e refletia em todas as situações de sua vida.

Não só no eixo temático das emoções, mas durante todo o ano, a minha intenção era tentar mostrar as adolescentes que na educação elas poderiam encontrar meios eficazes para mudar suas vidas positivamente, e que trabalhando as emoções, elas se sentiriam motivadas para em todas as áreas encontrar perspectiva de vida. Diante das situações adversas que as adolescentes passavam em seu dia a dia, como mediadora, mesmo tendo a oportunidade de encontrá-las apenas uma vez por semana, procurava me esforçar também para fazer do tempo que tinha com elas um momento de descontração e em diálogos, interações e atividades procurando trabalhar a emoção da alegria juntamente com elas. Os momentos de descontração tornam as mediações mais fáceis de serem realizadas e dá ao mediador e ao mediado a oportunidade de se sentirem à vontade e deixar de lado um pouco os problemas e as dificuldades.

Há, no humor, uma intenção terapêutica que se assemelha um pouco à função da recusa: fazer crer para fazer crer a si mesmo que a coisa não é grave. Este logro é uma falsificação criadora que põe a dor à distância. Se conseguir pôr em cena a tragédia que me tortura, se vos arrancar um sorriso, uma emoção amigável ou uma mímica de interesse, deixarei de desempenhar o papel aflitivo de pobre criança e de dar a imagem um pouco repugnante da

vítima perdida, violentada, abandonada, enfraquecida (CYRULNIK, 2001, p. 214).

Os momentos de brincadeiras e humor proporcionam o esquecimento e afastamento da dor naquele período e faz com que os adolescentes residentes nas casas enxerguem os aspectos positivos existentes em suas vidas que diante das situações de adversidade são encobertas e muitas vezes esquecidas dentro do quadro de vulnerabilidade em que estão inseridos. Como mediadores carregamos também essa responsabilidade de experimentar emoções positivas com os adolescentes nas oportunidades que temos de estar com eles.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa por mim realizada está vinculada a pesquisa maior *Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: análise da escolarização de adolescentes em situação de vulnerabilidade social*², apresentada ao comitê de ética. A minha pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que tem seu foco no caráter exploratório e enfatiza as características do objeto estudado. Por ser qualitativa, a pesquisa não conta com abordagens objetivas e seus resultados não são obtidos através de números exatos, mas conta com respostas elaboradas e seu objetivo é entender o porquê de alguns comportamentos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT, 2009, p. 31)

O universo da pesquisa são as Casas de Acolhimento de João Pessoa acompanhadas pelo projeto de extensão, onde as ações planejadas são colocadas em prática. Os sujeitos da pesquisa são os estudantes universitários bolsistas que participaram das ações do projeto de extensão como mediadores educacionais durante o ano de 2019. Os estudantes eram de diferentes graduações, sendo elas Pedagogia, Letras Espanhol e Ciências Biológicas. O instrumento usado para coleta dos dados foi um questionário aberto estruturado contendo seis perguntas enviado para os sujeitos da pesquisa através da plataforma online Google Forms³. A aplicação dos questionários teve a intenção de sondar a percepção dos estudantes atuantes no

² A pesquisa maior apresentada ao comitê de ética está anexada no tópico “Anexos”.

³ Google Forms é uma plataforma online, disponibilizada pelo Google para a criação de questionários e formulários.

projeto acerca do desenvolvimento da educação emocional no processo de escolarização dos adolescentes. Os questionários tiveram total influência para o desenvolvimento da pesquisa.

Questionário - É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT, 2009, p. 69)

Para perceber como o aspecto emocional interfere no processo de aprendizagem dos adolescentes, primeiro foi necessária a observação realizada pelos mediadores, e de acordo com a maneira que foi feita, traz para a pesquisa o aspecto da objetividade, e diante disso foi possível a mim elaborar a base da pesquisa e assim partir para outras etapas. Sem a prática da observação torna-se impossível dar prosseguimento a pesquisa.

A objetividade, entretanto, não é facilmente obtida por causa de sua sutileza e implicações complexas. Todo conhecimento do mundo é afetado pelas predisposições dos observadores. Quanto mais as observações se afastam da realidade física, maiores as possibilidades de distorção. (GIL, 2008, p. 29)

A partir da observação realizada pelos mediadores, estudantes participantes do projeto de extensão, apliquei os questionários e assim obtive as respostas necessárias para o desenvolver da pesquisa. Através do instrumento de coleta de dados, foi possível a mim analisar as informações obtidas e assim responder a questões levantadas inicialmente sobre a importância da Educação Emocional no processo de escolarização dos adolescentes. Na pesquisa de campo, a análise dos dados coletados em sua sistematização pode variar em suas vertentes, por isso foi um processo realizado com bastante cautela para que o objetivo da pesquisa fosse cumprido e as questões levantadas fossem respondidas.

Entre os vários itens de natureza metodológica, o que apresenta maior carência de sistematização é o referente à análise e interpretação dos dados. Como o estudo de caso vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa. (GIL, 2008, p. 141)

Os resultados da pesquisa foram obtidos diante da colaboração e empenho dos bolsistas participantes do projeto, que com muita prontidão se comprometeram em contribuir para a pesquisa, descrevendo no questionário aberto suas vivências pessoais durante as mediações com os adolescentes nas Casas de Acolhimento. Para identificá-los na pesquisa fiz

o uso de nomes fictícios a fim de preservar a identidade dos mesmos. Eles foram denominados por: Vitória, Juliana, Érica, Isadora, Walter, Jonas e João.

4 A RELAÇÃO DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise do material coletado nos questionários feitos aos bolsistas do projeto de extensão que atuaram no ano de 2019 em diferentes Casas de Acolhimento espalhadas em João Pessoa. O questionário e as respostas por ele obtidas se deram a partir dos objetivos proposto que são: verificar a importância das emoções no desenvolvimento dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento; identificar as estratégias de mediação pedagógica considerando as emoções dos adolescentes e refletir sobre a contribuição da Educação Emocional no desenvolvimento do ser humano.

A partir das análises dos dados obtidos através do questionário, foram extraídas as informações que comporam os seguintes tópicos: A importância das emoções no desenvolvimento dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento; As estratégias de mediação pedagógica considerando as emoções dos adolescentes e A contribuição da Educação Emocional no desenvolvimento do ser humano. As informações obtidas através das respostas dos questionários foram fundamentais para embasar a pesquisa sobre a importância da Educação Emocional aliado ao processo de escolarização.

4.1 A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

A partir da discussão já levantada, foi possível perceber a importância de ter os aspectos emocionais sempre associados aos momentos vivenciados pelos mediadores educacionais com os adolescentes mediados. Em relação ao processo de escolarização e de aprendizagem, momento vivido pelos adolescentes, foi possível compreender que as emoções são fatores que refletiam diretamente no desempenho da vida desses adolescentes e consequentemente em sua aprendizagem. As emoções determinavam como as mediações eram desenvolvidas, dando a ela sentidos nos diferentes momentos em que ocorria.

Diante das respostas obtidas através do questionário, foi possível entender como se deu a importância das emoções no desenvolvimento das aprendizagens dos adolescentes durante as mediações. A partir do questionamento sobre se foi possível perceber essa importância das emoções no desenvolvimento dos adolescentes, João relatou que, *“Foi possível identificar, pois quando o adolescente estava bem emocionalmente as atividades e o aprendizado fluía de forma diferente quando ele estava mal”*. Durante as mediações foi

possível a João perceber que como o adolescente estava se sentindo era um fator determinante para sua aprendizagem, e que em situações em que o adolescente estava vivenciando momentos difíceis, a mediação era afetada de forma negativa, onde o adolescente não se sentia motivado a aprender, e também não conseguia se concentrar durante as atividades. Ainda sobre a importância das emoções durante as mediações, uma estudante diz que:

Foi possível identificar em momentos que havia rejeição por parte do (a) adolescente, as vezes sem concentração ou com desequilíbrio emocional, em não querer realizar a atividade do conteúdo específico proposta de acordo com sua dificuldade no ensino e aprendizagem. (VITÓRIA)

Diante dessas situações é possível entender que são as emoções que nos impulsionam na tomada de decisões. Durante as mediações, eram as emoções que direcionavam os adolescentes a decidir se queriam avançar em seu processo de aprendizagem ou não.

Como já citado anteriormente, Wedderhoff (2017) defende que são as emoções que tornam o indivíduo capaz de trabalhar em grupo e estarem mais aptos ao relacionamento interpessoal. Dessa forma, as mediações eram realizadas com mais leveza proporcionando ao adolescente uma aprendizagem mais significativa. Nas mediações realizadas por outra estudante, ela percebeu que:

Para que as coisas fluam é necessário tudo esteja em ordem. Se o lado emocional do sujeito está em crise, o processo de ensino e aprendizagem não terá êxito. Para que o processo de aprendizagem tenha êxito é necessário concentração, ou seja, tudo precisa estar em ordem. (JULIANA)

Dessa maneira, o processo de escolarização dos adolescentes recebeu uma grande influência do campo emocional, levando em consideração que as emoções produzem uma transformação pessoal, e que aspectos emocionais antes não entendidos pelos adolescentes, a partir do momento em que são apresentados a estes pelos mediadores, tornaram-se um fator determinante para a reação dos mesmos diante das variadas situações que se deparavam em suas vidas.

Outro fator bastante percebido nos depoimentos dos estudantes mediadores foi a forma em que muitos adolescentes se mostravam inseguros diante de determinadas situações em que estavam vivendo. Diante de situações de insegurança, os comportamentos são diretamente afetados, dificultando muitas vezes os momentos de mediação, onde o adolescente se recusava a realizar as atividades propostas pelo mediador. Em diversas situações, a insegurança apresentada por esses adolescentes se caracterizava por situações vivenciadas

anteriormente por eles, pela ausência da família e pelo intenso desejo que eles apresentavam de serem reintegrados ao seio familiar. Alguns mediadores relataram que:

Toda vez que sentávamos para estudar sempre batia um medo no adolescente de não saber fazer ou achava que eu iria falar que estava errado. Tudo isso foi reflexo de uma forma negativa que recebeu tanto na escola quanto na vida pessoal familiar. E isso interferiu de forma bastante significativa no processo de aprender do adolescente. (WALTER)

Em um primeiro momento foi possível observar que a criança a qual acompanhei apresentava grandes dificuldades em se localizar no ambiente escolar principalmente em momentos onde passava por turbulências no seu cotidiano que afetavam o seu emocional, como audiências e situações em sala de aula ou na casa envolvendo bullying, violência ou rejeição, quando conversado sobre o mesmo demonstrava a vários momentos que não se pertencia como parte acolhida no processo. Ao contrário foi possível observar que em momentos aonde haviam iniciativas que tentavam incluir o mesmo nas atividades, ou acontecimentos externos que melhoravam seu humor, o adolescente se mostrava inteiramente mais comunicativo e disposto a participar dos momentos coletivos e das aulas. O mesmo foi observado durante as vivências na casa de acolhimento. (JONAS)

Durante a mediação, os adolescentes sempre se sentiam à vontade para falar sobre suas inquietações e angústias, lembro-me das falas relacionadas a falta que eles sentiam de estar com suas famílias. O momento que mais ficava explícito era na época das audiências que ocorriam/ocorrem nas casas, devido aos anseios e as dúvidas, eles não conseguiam se concentrar para realizar as atividades propostas, na escola era o período que mais havia conflitos. (ISADORA)

De acordo com esses relatos, é possível perceber que o trabalho dos aspectos emocionais com os adolescentes era essencial para ajudá-los a lidar com situações sociais mais complexas e muitas vezes decisivas, como era o caso das audiências concentradas realizadas com a finalidade de decidir a permanência ou não dos adolescentes nas casas. Eles vivenciavam esse momento a cada seis meses. Para que essas audiências fossem realizadas, era necessária a presença dos adolescentes acolhidos institucionalmente e também de suas famílias. O fato de se encontrarem com suas famílias nas audiências, ou até mesmo a ausência destes nesse momento, causava ainda mais nos adolescente um quadro de ansiedade muito intenso que refletia nas demais vertentes de sua vida. Porém, de acordo com o trabalho contínuo das emoções com os adolescentes, era possível a eles regular a forma como expressavam o que estavam sentindo e também de controlar seus comportamentos. De acordo com Gonçalves e Souza,

A nível comportamental, as pessoas podem autorregular o que pretendem expressar e o que pretendem suprimir ou optar por gerirem as emoções, por meio da gestão das situações às quais se decidem expor, isto é, evita ou procura de determinado estímulo que evoque as emoções. (GONÇALVES, SOUZA, 2015, p. 97)

Na minha experiência como mediadora, também vivenciei momentos específicos em que fatores comportamentais comprometeram o desenvolvimento das mediações. Alice, uma das adolescentes que acompanhei, por vezes, apresentava mal comportamento nos momentos de mediação, se recusando a realizar as atividades, mostrando desinteresse pelo estudo, e em alguns momentos, em suas vivências com os educadores e com os demais adolescentes da casa, se mostrava agressiva, a medida em que se encontrava com o comportamento alterado em relação as pessoas que estavam próximas a ela. Ao chegar na casa para realizar a mediação com Alice, alguns educadores me informavam de alguns episódios recentes que a adolescente havia demonstrado, sendo agressiva verbal ou fisicamente com alguém dentro da casa, e a partir daí eu já percebia, no desenvolver das mediações, que era bem mais difícil realizar as atividades e até mesmo de estabelecer um diálogo com a adolescente quando ela havia vivenciado essas situações específicas em seu dia a dia.

Diante dos momentos de insegurança que o adolescente por vezes apresenta, é papel do mediador o acalmar e apoiar a emoção que se faz presente em sua vida nesse momento. É necessário perceber a maneira como ele se encontra, escutá-lo, tentar influenciá-lo a ver a situação por outro lado, fazendo com que ele se permita a experimentar emoções mais leves e que proporcione a ele um bem estar. Um bom relacionamento entre o mediador e o adolescente mediado proporciona isso ao acolhido, ele se sente confortável com a presença do mediador e uma relação de confiança é estabelecida. Diante disso, foi possível notar durante minhas mediações realizadas com as adolescentes que acompanhei e a partir das respostas dos questionários dos demais mediadores que na medida em que os vínculos vão sendo criados, o relacionamento entre mediador e mediado vão tomando forma e isso vai tornando o processo de aprendizagem possível e mais fácil de ser vivenciado, mesmo diante das dificuldades que cada um apresentava em sua particularidade. Um depoimento que deixou isso bem claro foi quando uma mediadora relatou que:

No momento que o aluno conseguia compreender de forma clara os conteúdos que tinha dificuldades, a satisfação e alegria era expressa em forma de agradecimentos. Pontuando positivamente para outros desafios na escolaridade. Outro aspecto positivo é o vínculo que se cria entre mediador(a) e os adolescentes que é benéfico ao processo de ensino e aprendizagem, pois rompe a barreira de distância que é firmado na escola do

distanciamento entre professor e aluno. O processo de ensino e aprendizagem na mediação ocorre de forma horizontal, colocando o adolescente como protagonista do processo e o mediador conduzindo-o neste processo. (ÉRICA)

Buscar ter o conhecimento das emoções dos adolescentes e do que estava acontecendo em sua vida tornou-se um fator determinante para as vivências entre mediador e mediado, pois envolvia o que era sentido interiormente pelo adolescente e como este expressava suas emoções exteriormente para o mediador, isso em uma relação de interação proporcionada através dos encontros semanais que eram possíveis.

4.2 AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA CONSIDERANDO AS EMOÇÕES DOS ADOLESCENTES

Diante da relevância de se trabalhar a Educação Emocional atrelada ao processo de escolarização dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, foi necessário refletir sobre as práticas pedagógicas usadas pelos mediadores educacionais durante as mediações pedagógicas em todo o ano, mais especificamente durante o eixo temático “Emoções” trabalhado com os adolescentes. Com a finalidade de alcançar resultados positivos e perceber avanços nos aspectos emocionais dos adolescentes, foi necessário pensar e produzir mecanismos a serem incluídos na mediação que proporcionassem aos adolescentes momentos de reflexão sobre suas próprias emoções e sobre as formas como eles estavam expressando as mesmas. Nos meus momentos de planejamento das atividades realizadas com as adolescentes, sempre buscava entender que através da identificação e posteriormente reflexão das emoções e a maneiras como eram expressas, seria possível ao sujeito tornar-se capaz de compreender os sentidos e significados do processo de escolarização em que se encontrava inserido.

Ao perguntar através do questionário realizado com os mediadores quais as estratégias usadas por eles na mediação pedagógica com a finalidade de considerar os aspectos emocionais dos adolescentes por eles acompanhados, foi possível identificar que a profissionalidade e o trabalho árduo, e ao mesmo tempo prazeroso dos mediadores educacionais, sempre esteve associada a sensibilidade dos mesmos diante das situações problematizadas dos adolescentes acolhidos. Eles fizeram uso de diversos recursos confeccionados por eles mesmos como cartilhas, jogos lúdicos, um termômetro da alegria, entre outros. Algumas respostas relataram o seguinte:

A estratégia que acredito foi o ápice nesse eixo, foi o adolescente refletir sobre suas emoções, o conhecimento de si mesmo. Deixamos explícito que esse conhecimento pode levá-lo a evitar situações que podem causar dor e sofrimento, tanto para ele(a) quanto para outras pessoas, e que pode transcender o contexto da educação institucional. Para esse eixo foi apresentado filmes, e materiais confeccionados pelo grupo para que o adolescente pudesse externalizar suas emoções, e que a partir da sua narrativa pudessemos dialogar sobre as aprendizagens necessárias para seu autoconhecimento. Uma cartilha foi confeccionada e entregue aos adolescentes que informava sobre os efeitos das emoções para o corpo humano, sejam elas positivas ou negativas. (ÉRICA)

Pelo fato de que a criança que eu acompanhei ser extremamente introspectiva eu pude perceber que o mesmo tinha grandes dificuldades em expressar suas emoções e sentimentos. Porém o mesmo recebeu muito bem um recurso utilizado para tal fim, o "termômetro das emoções" material que permitia que ele indicasse como estava se sentindo durante o encontro, foi de extrema importância não só durante o eixo temático das emoções como ao longo de todo o ano, sempre que entendendo como o adolescente estava se sentindo foi possível traçar que caminho seguir com o mesmo. Caso ele estivesse se sentindo feliz busquei por realizar atividades que permitiam o mesmo realizar tarefas divertidas, usando do bom humor para me comunicar e assim permitindo que ele sentisse conforto para estudar. Em dias que o mesmo relatava estar triste, busquei iniciar as atividades com momentos de conversa mostrando que o momento do acompanhamento não deveria ser somente de estudos, mas também um momento onde ele poderia se expressar, e a partir do que era conversado realizava atividades buscando que o mesmo desenvolvesse naqueles momentos de estudo também um momento de conforto e por que não felicidade. (JONAS)

Fiz o uso de jogos, do filme “Divertida Mente”, diálogos para que o adolescente pudesse se expressar e falar sobre o que ele sentia nos diferentes momentos de sua vida, relacionando sua experiência e seus sentimentos com o que foi levado como proposta de atividade. (ISADORA)

Foi usado o filme "Divertida Mente" que trabalha com cinco emoções (alegria, tristeza, medo, nojinho e raiva) ajudando o (a) adolescente identificar o que acontece quando não estamos bem emocionalmente e, uma introdução acerca do que são as emoções e qual a reação do nosso corpo diante de determinada emoção/situação. (VITÓRIA)

A iniciativa dos mediadores em proporcionar através das atividades a reflexão dos adolescentes sobre suas próprias emoções, foi de extrema importância na vida dos mesmos, pois como já discutido anteriormente, as emoções segundo Gonçalves e Souza (2015, p. 94), “[...] influenciam o modo como o indivíduo percebe os desafios e as oportunidades, e por conseguinte, permitem a implementação de estratégias de regulação para lidar com a situação”.

Observando as peculiaridades dos relatos dos mediadores foi perceptível que suas estratégias de mediação enfatizaram a prática da reflexão dos adolescentes sobre suas

emoções diante do cotidiano de cada um, e então foi possível compreender como estas ocorriam mediante algum acontecimento, onde a partir daí o adolescente era direcionado a perceber melhores perspectivas de como viver bem consigo mesmo e com a sociedade em que estava inserido. Miranda, Costa e Furtado (2019, p. 69) apontam que “[...] as ações dos sujeitos, estratégias, os conhecimentos, as condições reais de produção das interações são mediadores que contribuem significativamente para ações conscientes, deliberadas e autônomas da aprendizagem”.

Quando o mediador através de suas estratégias propiciou ao adolescente as oportunidades de refletir sobre suas emoções e ajudá-los a expressá-las, de variadas formas isso se estendia a todas as vivências do adolescente, estando ele na Casa de Acolhimento socializando com seus pares, na escola desenvolvendo a prática da aprendizagem ou em qualquer outro lugar que ele estivesse, ressaltando que as emoções estão presentes na base da nossa relação com o mundo envolvendo as situações que nos deparamos em momentos distintos de nossas vidas, como discutido anteriormente.

Levando em consideração que as emoções são estruturantes em nossas vidas, foi de extrema importância aos mediadores pensar e planejar estratégias com a finalidade de proporcionar a reflexão aos adolescentes, iniciando essa prática a partir do eixo “Emoções” trabalhado ainda no início do ano de 2019.

Na mediação pedagógica, outro aspecto destacado pelos mediadores como essencial na prática pedagógica foi a de criar estratégias que propiciaram o conhecimento do outro e consequentemente existisse uma interação entre eles, e o eixo temático “Emoções” foi fundamental para estabelecer esse relacionamento entre os sujeitos. Esse aspecto contribuiu para os mediadores aplicarem as atividades com mais segurança e entender como se dá o processo de aprendizagem do sujeito, respeitando as limitações ali existentes. A prática usada pelos mediadores foi essencial e ofertou aos adolescentes recursos que facilitaram a reflexão e a construção do conhecimento. Sobre isso, Miranda, Costa e Furtado (2019, p. 68-69) afirmam que: “A importância das relações entre o eu e o outro na mediação é fundamental e determinante para a mediação pedagógica; afinal, a mediação ocorre entre uma pessoa e a ação, a ação será desta ou daquela forma, dependendo da pessoa que faz a mediação”. Diante disso, alguns mediadores observaram que:

As mediações, o contato com o (a) adolescente tem me ajudado a saber como realizar a proposta de modo seguro, respeitando os limites do adolescente. O contato, a comunicação é uma forma que nos auxilia a conhecer e entender um pouco da história do outro e, quando temos um

conhecimento a respeito do outro, sabemos como entrar em ação. Conhecer o outro faz parte do processo de ensino e aprendizagem. (JULIANA)

Utilizei atividades lúdicas que facilitaram o processo de aprender do adolescente e com isso facilitou a gente se conhecer melhor. Pois mostra ao adolescente que também temos limitações e que as emoções também fazem parte do que somos hoje. O eixo emoções ajudou bastante nesse processo de aprender do adolescente e principalmente a conhecer as limitações do outro. (WALTER)

A Educação Emocional permitiu na relação entre os sujeitos a prática do cuidar e ser cuidado e do respeitar e ser respeitado, como de fato acontecia no relacionamento dos mediadores com os adolescentes, e estes reconheciam que isso se tornou possível através dos aspectos emocionais trabalhados e discutidos. De acordo com os relatos dos mediadores e também de acordo com minha experiência vivida com as adolescentes acolhidas que acompanhei, foi possível perceber que para trabalhar as emoções com os adolescentes, antes foi preciso entender que é imprescindível perceber e descobrir as necessidades do outro, e a partir daí chegar a resultados que solucionem os problemas e dificuldades que eram existentes ali. Também é relevante ressaltar a importância da interação entre a escola e a Casa de Acolhimento para que o processo de escolarização do adolescente fosse contínuo, onde as vivências na escola e os momentos de mediação pedagógica fossem se complementando, ambos contribuindo para o rendimento escolar do indivíduo.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Diante do conhecimento dos mediadores educacionais sobre a importância da Educação Emocional, foi possível identificar as contribuições desta no desenvolvimento integral dos adolescentes. Através das emoções e a partir da reflexão sobre elas, umas das contribuições que esses aspectos proporcionam ao indivíduo é o conhecimento de si mesmo, quais as situações que despertam essas determinadas emoções e quais são as reações advindas destas diante de tais situações, além de entender como é possível lidar com as situações que decorrem da vida. Goleman (1995, p. 20) diz que “Todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu.”

Diante de alguns relatos dos mediadores, foi observada a contribuição das emoções no processo de autoconhecimento e como isso refletiu em outras áreas na vida dos adolescentes.

Vitória, umas das mediadoras, relatou que *“É possível refletir e identificar a relevância da educação emocional para ter autoconhecimento e autocontrole, saber discernir o que está sentindo é importante”*. Nas vivências com os adolescentes, as práticas da aprendizagem sofria um impacto mediante a forma como o adolescente estava se sentindo naquele dia, se alguma situação vivida por ele recentemente teria afetado suas emoções. Dessa maneira, antes de dar início as atividades, sempre havia a necessidade de um diálogo, para saber como o adolescente estava se sentindo aquele dia, pois isso era fator determinante para a mediação. Alguns mediadores relataram que:

Primeiramente, foi uma experiência que para a realização necessitou de cautela, devido a experiência de vida de cada um dos adolescentes. Mas sem dúvidas, a contribuição da educação emocional foi uma forma de atribuir conhecimentos sobre eles mesmos e quanto ao processo de aprendizagem dos adolescentes. (JULIANA)

A educação emocional se faz necessária pois contribui para que o adolescente reconheça suas próprias subjetividades, além de nos fornecer informações valiosas sobre a individualidade de cada um, passando a educação a ter um olhar heterogêneo, conhecendo e respeitando as características próprias de cada um. (ISADORA)

Juliana, ainda relatou o seguinte: *“Com a minha adolescente, a contribuição da educação emocional foi uma forma de atribuição tanto de conhecimentos como de comportamentos devido a adolescente ser uma pessoa equilibrada”*. Quando o adolescente, mediante a intervenção do mediador e em outros momentos diversos, começava a realizar práticas de autoconhecimento, sua autoestima era desenvolvida e fortalecida. Outros vários aspectos eram alcançados como a quebra de certos medos e limitações, fatores esses que se destacam negativamente durante os momentos de mediação. Diante do avanço significativo desse processo na vida dos adolescentes, eles entendiam e percebiam que eram capazes de realizar as atividades propostas e assim suas habilidades eram potencializadas. Quando havia a quebra de barreiras na aprendizagem, a emoção da alegria tomava conta do momento de mediação, envolvendo o mediador e o adolescente. As emoções se tornaram fundamentais nesse processo em que o adolescente potencializava suas habilidades, pois diante das oportunidades de aprendizagem, era possível a eles a criação de novas estratégias para que houvesse a quebra de barreiras no ensino. De acordo com Gonçalves e Souza (2015, p. 94) as emoções “[...] influenciam o modo como o indivíduo percebe os desafios e as oportunidades e, por conseguinte, permitem a implementação de estratégias de regulação para lidar com a situação”.

Em minha experiência com Deise, uma das adolescentes que acompanhei, foi essencial trabalhar com ela o autoconhecimento e a autoconfiança pelo viés emocional. No início do ano, na medida em que ia apresentando as atividades, ela se recusava a realizar, alegando que não iria conseguir e que não seria capaz. Através das atividades propostas no eixo temático “Emoções”, foi possível perceber a rica contribuição da Educação Emocional para o desenvolvimento integral da adolescente, de maneira que ela passou a aproveitar sem medo a oportunidade de aprender coisas novas e a percepção negativa que tinha de si mesmo foi sendo deixada de lado, assim como a ansiedade que era uma das suas maiores dificuldades foi sendo vencida por ela.

A Educação Emocional ainda ajudou Deise a vencer barreiras como o preconceito e o bullying que enfrentava na casa. Durante as mediações ela me relatava que em alguns momentos vivenciados por ela na casa, ela colocava em prática o que era conversado em nossos encontros, e a partir daí ela mostrava mudanças de comportamentos anteriores diante de situações críticas e sempre se lembrava do que deveria achar dela mesmo e se importar menos com o que os outros falavam dela, fator esse que antes era determinante para suas crises de ansiedade, refletindo em tudo o que ela fazia.

Nos momentos diversos relatados a mim e vivenciados pelas duas adolescentes que acompanhei, sempre tentava proporcionar a elas momentos de reflexão sobre autoconhecimento e autocontrole, levando elas a relembrares como reagiram em momentos adversos, refletir sobre como lidaram com esses momentos e pensar quais pontos poderiam ser mudados e melhorados. Dessa maneira, elas entenderam que era possível solucionar os problemas de forma mais fácil, sempre pensando em como as emoções iriam contribuir nesse processo. Ainda outro relato sobre a importância do conhecimento de si mesmo diz que:

Lidar melhor com as emoções não tem uma fórmula mágica, que é só beber e imediatamente aconteça, ela é processual e tem que ser trabalhado com uma frequência que possibilite ao aluno/adolescente está refletindo sobre si mesmo, o mundo, e as pessoas que fazem parte da sua vida. Esse conhecimento individual está sempre imerso na coletividade da existência humana, e vai sempre, de alguma forma fazê-lo ter emoções que podem fazer se sentir bem ou mal, mas como ele pode trabalhar, ou mesmo lidar com isso, essa é a questão que temos que ajudá-los a responder, por meio de uma mediação que o conduza ao conhecimento de si. (ÉRICA)

Como foi possível observar, a Educação Emocional apresenta vários fatores que contribuíram para o desenvolvimento dos adolescentes. Diante dos avanços percebidos, foi possível refletir ainda quando Wedderhoff (2007, p. 2) diz que a Educação Emocional, “[...]”

não pode ser vista como mais um tipo de auto ajuda, uma receita que transforma problemas em soluces”. A Educação Emocional não é portanto uma fórmula mágica para a resolução de todos os problemas na vida do indivíduo. As práticas das emoções nas vivências do indivíduo são portanto aspectos que devem estar presente em todos os momentos da vida dele, sendo entendida como um fator que contribui no processo de ressignificação ao longo da vida, como já dito anteriormente.

Outro aspecto levantado pelos mediadores foi a contribuição da Educação Emocional no desempenho escolar dos adolescentes acompanhados. Alguns deles disseram que:

Melhorou bastante a relação do adolescente na casa e na escola, aprenderam mais a se comunicar e expressar melhor suas vontades sem diminuir o outro. Sem falar da nossa relação que facilitou bastante a gente se ajudar na questão da escolarização . O aprendizado do adolescente foi algo que foi modificado pois o eixo emoções possibilitou que ele tirasse seu medo de tirar dúvidas e aprendeu a ser participativo pois todos estamos ali para aprender juntos. Na hora da gente estudar eles se expressam melhor, o desempenho na escola melhorou, o respeito com o pessoal da casa também tinha mudado. A relação comigo ficou mais próxima, esses pequenos grandes passos que foram observados. O eixo emoções possibilitou isso essa aproximação tanto da minha parte como a do adolescente. (WALTER)

Ficou mais evidenciado esta necessidade por uma pesquisa que fiz no início do ano de 2019 sobre as emoções, e depois com o eixo emoções que ao ser utilizado na prática corroborou para suscitar a relevância de ser abordado, não apenas na mediação com adolescentes acolhidos, mas na educação básica, no ensino superior e também em projetos que possam envolver as famílias e a sociedade. (ÉRICA)

Entendo que o emocional influencia diretamente na aprendizagem, não se vive somente em momentos positivos emocionalmente, mas entender como está se sentindo é importante para saber controlar ou ao menos impedir que se consuma em sentimentos negativos. Trabalhar a partir da infância com o emocional permite que a pessoa tenha em seu momento de formação um entendimento que se deve buscar o cuidado e equilíbrio emocional (JONAS)

De acordo com Wedderhoff (2007), as emoções são consideradas como um verdadeiro estímulo à cognição. Como já discutido anteriormente, a situação dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento reflete no comportamento e no desempenho escolar dos mesmos. Essa era uma das maiores dificuldades apontadas pelos mediadores educacionais durante o acompanhamento, pois os adolescentes eram influenciados pela situação em que viviam ou viveram antes de residir nas instituições de acolhimento.

De acordo com Silva e Rapoport (2013, p. 4) “crianças advindas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social tendem a apresentar na escola comportamento

semelhante ao que vivenciam em casa”. Através da Educação Emocional trabalhada nas mediações com os adolescentes foi possível perceber uma evolução no relacionamento dos mesmos na casa e na escola, aspectos esses que iam refletindo no rendimento escolar e na aprendizagem dos mesmos.

A Educação Emocional contribui para que o sujeito conheça a si mesmo, desenvolva seu relacionamento com outro e o ajuda no seu processo de escolarização, fazendo com que avance em seu desempenho escolar, pois de acordo com Wedderhoff (2007) os aspectos emocionais tornam o indivíduo mais inteligente emocionalmente, possibilitando a este ser mais confiante diante dos desafios do dia a dia, e consequentemente, ele se torna mais otimista diante das adversidades da vida.

CONCLUSÃO

As emoções que são consideradas na sociedade como estruturantes que se fazem presentes no desenvolvimento integral do ser humano, perpassam nossa vida em todas as perspectivas possíveis. A todo o momento somos movidos por situações que nos levam a experimentar diferentes emoções. Elas afetam diretamente nossas reações e comportamentos decorrentes em nosso cotidiano, e por isso surge a necessidade de ampliar o conhecimento sobre as emoções, pois nesse processo estamos conhecendo e entendendo a nós mesmos.

Nesta perspectiva, este trabalho proporcionou o conhecimento de como a emoção está atrelada ao processo de ensino e aprendizagem trazendo como principal objetivo da pesquisa discutir a importância da Educação Emocional no processo de escolarização, contando com o aporte teórico e com o questionário aplicado aos sete estudantes bolsistas participantes do projeto. Além disso, a prática do projeto de extensão no formato de mediação pedagógica foi imprescindível para compreender as contribuições da Educação Emocional atrelada ao processo de escolarização dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento acompanhados pelos estudantes durante as atividades do projeto, e ainda as contribuições nas demais vertentes da vida dos adolescentes, como por exemplo, em suas relações interpessoais, incluindo o convívio com outros sujeitos dentro das casas.

De acordo com as experiências iniciais nas Casas de Acolhimento através das atividades no projeto, tive a oportunidade de conhecer uma realidade antes desconhecida por mim. Muitas vezes as vidas dos sujeitos acolhidos são marcadas por diversos traumas que acarretam a baixa autoestima, um elevado nível de tristeza, ansiedade, vergonha e até mesmo medo, aspectos estes que refletem diretamente na educação. Levando em consideração a importância das emoções no desenvolvimento dos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, foi possível perceber que a Educação Emocional se deu como fator determinante no processo de ensino e aprendizagem, pois através desta, tornou-se possível refletir sobre o desempenho dos sujeitos em seu processo de escolarização, entendendo que as emoções impulsionam o indivíduo em sua tomada de decisões proporcionando assim mudanças significativas em sua vida. O contínuo trabalho das emoções com os adolescentes refletiu na forma em que estes se relacionavam com outros sujeitos e também proporcionou a estes ter mais segurança no que diz respeito à educação e as demais vertentes de suas vidas, diante do quadro de insegurança que inicialmente apresentavam.

As estratégias de mediação pedagógica usadas pelos estudantes nas casas foram fundamentais para entender a relevância das emoções e a contribuição da Educação

Emocional na vida dos adolescentes. Os planejamentos mensais nortearam as ações de acordo com a necessidade e dificuldade que cada adolescente apresentava em seu processo de ensino e aprendizagem. Através dos objetivos alcançados a partir das intervenções dos mediadores, foi possível perceber os avanços significativos nos aspectos emocionais dos adolescentes, que passaram a dar mais valor à educação e a enxergá-la como determinante na busca de uma vida melhor, auxiliando-os a conhecer seus direitos e ir em busca destes. As estratégias de mediação usadas no eixo temático “Emoções” e nos demais eixos trabalhados durante o ano, serviram também como incentivo e motivação para que os adolescentes jamais viessem a desistir da educação. De acordo com relatos dos mediadores, as atividades trabalhadas proporcionaram a reflexão dos adolescentes sobre suas próprias emoções, servindo como suporte para a percepção dos desafios decorrentes do dia a dia e fazendo-os enxergar as melhores formas para chegar a resolução dos problemas, cada um de acordo com sua peculiaridade.

Diante da situação de vulnerabilidade em que os adolescentes acolhidos são advindos, a Educação Emocional se mostrou como uma relevante contribuição no desenvolvimento integral dos sujeitos, proporcionando a estes o autoconhecimento, a autoconfiança, e o autocontrole, fatores fundamentais para melhorar a relação dos indivíduos nos diferentes ambientes que perpassavam e que permitiu a eles fazer uma nova leitura de mundo, de forma que passaram a acreditar mais em si mesmos. A Educação Emocional também mostrou novos caminhos de ressignificação nos processos vivenciados pelos adolescentes, auxiliando-os também no desenvolvimento cognitivo de acordo com a individualidade apresentada por cada um.

Dessa forma, todos os questionamentos feitos inicialmente foram respondidos no desenvolvimento da pesquisa, mostrando assim a relevância de considerar a Educação Emocional no processo de desenvolvimento do ser humano. Os argumentos encontrados nas falas dos mediadores podem ser considerados como incentivo para pesquisas futuras visando assim analisar se os aspectos emocionais continuam a perpassar a vida do indivíduo, desde sua infância e no decorrer da sua vida.

Diante disso, é pertinente ressaltar a importância de se continuar investindo em pesquisas que envolvam essa temática, para que esse debate seja decorrente na sociedade e para que continuamente exista a luta com a finalidade de que a Educação Emocional seja trabalhada nas escolas, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos e o desenvolvimento integral destes.

É relevante ainda destacar a contribuição desta temática e do presente trabalho para minha formação acadêmica, pessoal e profissional, destacando ainda a oportunidade de participação no projeto de extensão vinculado ao PROBEX que permitiu a mim investigar e dialogar com sujeitos muito importantes incluídos no processo de escolarização dos adolescentes acolhidos institucionalmente. Através das vivências no projeto e do acesso a teoria atrelada à prática, foi possível a mim fazer conexões com as minhas experiências pessoais, me fazendo assim enxergar e dar o devido valor a sujeitos que são advindos de vulnerabilidades sociais e são alcançados por diversas defasagens e pela falta de direito que infelizmente se faz presente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, DF: CONANDA, 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

_____. Congresso Nacional. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CYRULNIK, B. La résilience: Un espoir inattendu. In: Souffriret se Construire (M. –P. Poilpot, org.). Ramonville: Editions Érès, 2001.

DA SILVA, Sabrina Boeira; RAPOPORT, A. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Educação em Rede*. [Em linha]. Disponível em< <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/index>>.[acesso em 20/02/2020], 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira; SOUZA, Andressa Raquel de Oliveira. Educação, vivência emocional e processo libertador. **Impulso**, 2015, 25.63: 87-100.

MIRANDA, Maria da Conceição Gomes de; COSTA, Isabel Marinho da; FURTADO, Quezia Vila Flor (Org.). **PROTAGONISMO JUVENIL EM CASAS DE ACOLHIMENTO: a ciência/experiência que provém da extensão universitária**. João Pessoa: Ideia, 2019.

POSSEBON, Elisa Gonçalves. **O universo das emoções: uma introdução**. Coleção Educacional, v.1. João Pessoa: Libellus, 2017.

SALOVEY, Peter; SLUYTER, David J. (org.). **Inteligência emocional da criança**. Rio de Janeiro : Campus, 1999.

WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?. **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECE CONSUBSTANCIADO DA PESQUISA APRESENTADA AO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROTAGONISMO JUVENIL EM CASAS DE ACOLHIMENTO: ANÁLISE DA ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Pesquisador: QUEZIA VILA FLOR FURTADO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85808318.5.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.567.674

Apresentação do Projeto:

A presente proposta de pesquisas visa responder a demanda de ações vinculadas ao PET/ Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, buscando identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem. A investigação terá abordagem etnográfica, cunho qualitativo onde utilizar-se-ão técnicas e instrumentos como: observação participante, questionários e entrevistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar espaços de pesquisa e de intervenção com grupos populares de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento;
- Contribuir com a formação de profissionais que estejam aptos a desenvolver projetos de

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

pesquisa e de intervenção mediante situações de fracasso escolar e exclusão social;

- Promover grupos de estudo pautados na perspectiva de Educação Popular, Situação de fracasso e exclusão social e aprendizagens significativas;
- Estimular produção científica a partir das experiências e aprendizagens teóricometodológicas desenvolvidas no projeto;
- Contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo mediante as situações de exclusão social, fundamentadas pela cidadania e intervenção social;
- Investigar e identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade/ano das Casas de Acolhimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Devidamente destacados conforme recomenda a Resolução 466/12, CNS, MS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta está adequadamente elaborada e permite tecer julgamentos concernentes aos aspectos éticos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram todos apresentados.

Recomendações:

Assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, em termos de retorno social (R.466/12,CNS,MS).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O estudo está em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, não havendo pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 27 de março de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone "notificação", o Relatório Final da pesquisa.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1092448.pdf	13/03/2018 15:54:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	13/03/2018 15:53:14	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Outros	autorizacaojudicial.pdf	13/03/2018 15:49:55	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	protagonismojuvenil.pdf	13/03/2018 15:48:35	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostooo.pdf	13/03/2018 15:28:52	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Março de 2018

Assinado por:

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO JUDICIAL PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO



PODER JUDICIÁRIO DA PARAÍBA
COMARCA DA CAPITAL
1ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

64
1

Ref. Proc. 0001939-67.2017.815.2004

DECISÃO

Vistos etc.

Trata-se de requerimento feito por QUEZIA VILA FLOR FURTADO, para que haja ampliação do tempo de autorização para execução das atividades referentes à realização de ações de pesquisa e de extensão a ser desenvolvida em Casas de Acolhimento de João Pessoa por estudantes da Universidade Federal da Paraíba, vinculados ao Projeto PET/Conexões de Saberes – protagonismo juvenil em periferias urbanas, tendo como eixo principal o sub projeto LEHIA – Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para autonomia. Para tanto, requer autorização para execução do Projeto nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Relatório das atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 à fls. 48/51.

Documentação dos estudantes que desenvolvem o Projeto às fls. 52/62.

Às fls. 63, parecer ministerial opinando pelo deferimento do pedido.

É o breve relatório.

Decido.

É cediço que os casos de competência da Vara da Infância e Juventude tramitam em segredo de justiça e o acesso de terceiros aqueles depende de autorização prévia.

Sendo assim, considerando os motivos plausíveis do requerimento, autorizo os requerentes a ter acesso às instituições de acolhimento durante os anos de 2018 e 2019, desde que haja concordância dos adolescentes acolhidos.

Por fim, ressalto que deverão ser observados os aspectos tratados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como assegurado o sigilo absoluto em relação às partes envolvidas e tomado todos os cuidados necessários ao anonimato.

Intimem-se e expeçam-se os Ofícios necessários.

Após, arquivem-se os autos com a baixa necessária.

João Pessoa, 06 de fevereiro de 2018.

Adhailton Lacet Correia Porto

Juiz de Direito

*Carta da decisão
folha 64
Quarta Sessão
26/02/2018*

ATA

Reubi em 20/02/18

Q

Permissão

*Em 20/02/18 para
permissão ao Sr.*

Q

Setor Acolhimento Institucional e Familiar
RECEBIDO
João Pessoa, 26/02/18
Clara Pereira
ASSISTENTE SOCIAL / PSICÓLOGA / ESTAGIÁRIA

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CRIADO PELA PESQUISADORA APLICADO JUNTO AOS MEDIADORES EDUCACIONAIS

1. Durante o processo de mediação com os (as) adolescentes foi possível identificar a relação existente entre o aspecto emocional e o processo de ensino e de aprendizagem? Em quais momentos?
2. Durante o eixo temático EMOÇÕES trabalhado com os adolescentes, quais estratégias você usou durante as mediações considerando o aspecto emocional no processo de ensino e de aprendizagem?
3. Diante da sua experiência nas mediações com os (as) adolescentes foi possível perceber a importância de trabalhar o aspecto emocional durante o processo de ensino e aprendizagem?
4. Durante sua atuação no projeto e de suas práticas foi possível a você refletir sobre a contribuição da Educação Emocional na aprendizagem dos (das) adolescentes?
5. Na mediação com os (as) adolescentes houveram momentos em que o aspecto emocional interferiu de alguma forma durante a aprendizagem? Descreva.
6. Você percebeu se através da sua intervenção durante as mediações os (as) adolescentes aprenderam a lidar melhor com suas emoções? Descreva.

APÊNDICE B – MODELO DO TCLE ASSINADO PELOS MEDIADORES EDUCACIONAIS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROBEX-UFPB”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROBEX-UFPB” terá como objetivo geral discutir a importância da Educação Emocional no processo de escolarização de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder o questionário pela plataforma do Google Forms e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
 - O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
 - Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
 - Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
 - Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 9. 8651-0495 com Giovana Hellen Fernandes Almeida.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante